

Abril — 1890 — N.º 4

MINISTERIO DA MARINHA E ULTRAMAR

ARCHIVOS  
MEDICO-COLONIAES

FUNDADOS

POR

SUA EX.<sup>a</sup> O MINISTRO DA MARINHA E ULTRAMAR

O SR. CONSELHEIRO

HENRIQUE DE BARROS GOMES

DIRECTOR

MANUEL FERREIRA RIBEIRO

Chefe da 2.<sup>a</sup> secção

TOMO PRIMEIRO



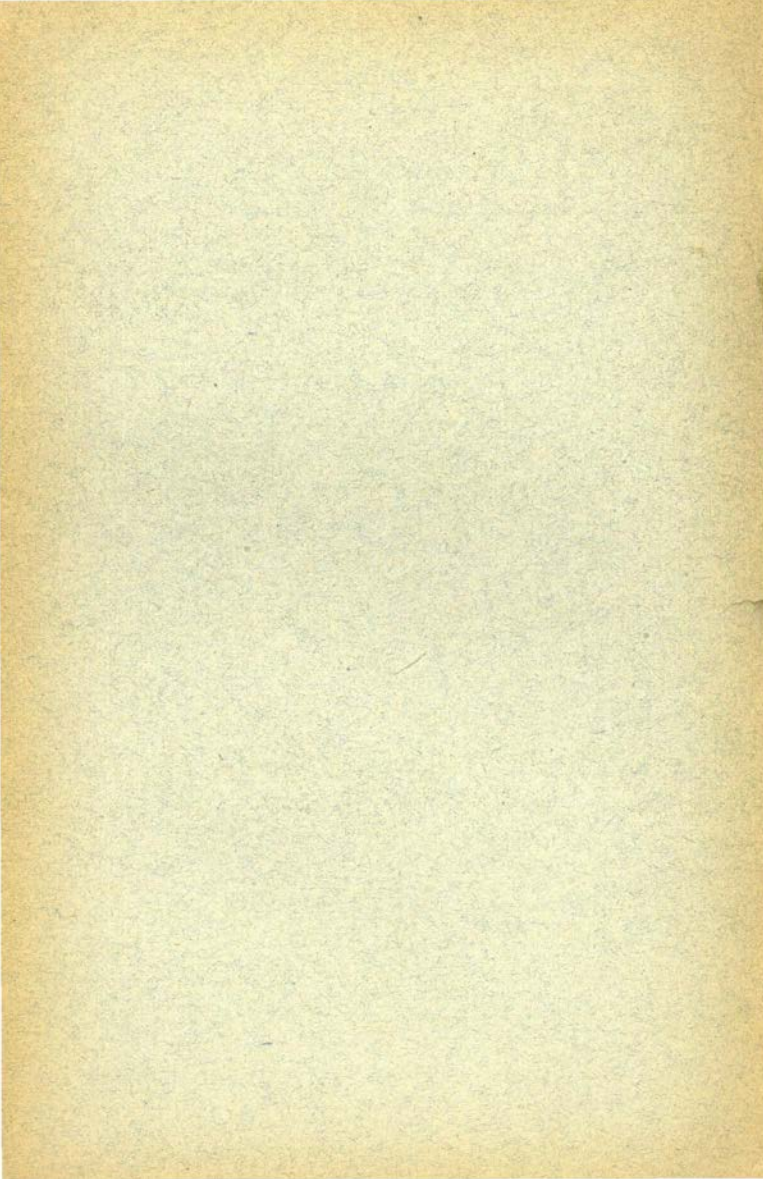
TYPOGRAPHIA



LISBOA

op. R. do Diario de Noticias, 411

1890



REV. 26FH

ARCHIVOS  
MEDICO-COLONIAES

---

TOMO PRIMEIRO



Rev. 345V

COMPRA

# ARCHIVOS MEDICO-COLONIAES

FUNDADOS

POR

SUA EX.<sup>a</sup> O MINISTRO DA MARINHA E ULTRAMAR

O SR. CONSELHEIRO

HENRIQUE DE BARROS GOMES

DIRECTOR

MANUEL FERREIRA RIBEIRO

Chefe da 2.<sup>a</sup> secção

TOMO PRIMEIRO



TYPOGRAPHIA



LISBOA

92, R. do Diário de Noticias, 94

1890



# TRABALHOS

DA

## 2.<sup>a</sup> SECÇÃO

NA

### SECRETARIA DOS NEGÓCIOS DA MARINHA E ULTRAMAR

---

#### DIRECÇÃO GERAL DO ULTRAMAR

---

Art. 10.<sup>o</sup> § unico. Os negócios relativos ao serviço medico formam duas secções da 1.<sup>a</sup> repartição.

1) Á 1.<sup>a</sup> secção incumbem *os negócios concernentes ao pessoal medico.*

2) A cargo da 2.<sup>a</sup> secção estão:

- a) *Os assumptos relativos ao material;*
- b) *A organização da estatística medica;*
- c) *As questões de aclimação.*

(Decreto de 19 de setembro de 1878.)

## ARCHIVOS MEDICO-COLONIAES

---

Publica-se, pela 2.<sup>a</sup> secção da 1.<sup>a</sup> repartição da direcção geral do ultramar, o quarto numero dos *Archivos medico-coloniaes*, destinados a animarem e a enlaçarem os trabalhos dos facultativos dos quadros do serviço de saude das provincias ultramarinas, tornando-os conhecidos uns dos outros, nas differentes localidades, em que estão servindo, e levando-os, ao mesmo tempo, ás repartições de saude que lhes são congeneres nas colonias estrangeiras e nas nações colonisadoras da epocha actual.

Realisa assim o chefe da 2.<sup>a</sup> secção as suas mais vehementes aspirações, apresentadas pela primeira vez, em 1881, e os facultativos do ultramar teem uma publicação, onde podem expôr as suas idéas sobre as questões scientificas, que são mais peculiares ás localidades, em que estão exercendo clinica.

Foi dirigido a todos os facultativos do ultramar o *numero programma*, e de muitos d'elles recebemos as mais vivas provas de adhesão ao desenvolvimento da nossa idéa, e esperamos que os *Archivos Medico-Coloniaes* se tornem dignos das suas nobres ambições, divulgando os serviços por elles prestados á sciencia, ás colonias e ao paiz.

Abre-se, por certo, uma nova epocha para a nossa vida colonial, e todos os empregados dos quadros do serviço de saúde sabel-a-hão comprehender, collocando-se á frente de todo o movimento scientifico e attestando mais uma vez a sua competencia, largo patriotismo e superior dedicação pelo engrandecimento de Portugal como nação colonisadora de primeira ordem.

Os trabalhos para que a 2.ª secção, com mais particular empenho, chama a muito esclarecida attenção dos funcionarios do serviço de saúde do ultramar são os seguintes:

- 1.º *Investigações sobre a malaria.*
- 2.º *Correntes demographicas* de cada povoação, em que servem, estatisticas fundamentaes.
- 3.º *Raças* que habitam cada provincia.
- 4.º *Aclimação* tanto dos europeus como dos indigenas.
- 5.º *Acquisição de material anthropologico.*
- 6.º *Medições anthropometricas.*
- 7.º *Caracteres geographicos* das localidades, em que cada um dos facultativos está residindo.
- 8.º *Acquisição de material ethnographico*, com as competentes descrições peculiares a cada objecto.
- 9.º *Observações meteorologicas*, destinadas ao estudo do clima de cada localidade.
- 10.º *Regimen hospitalar* de cada provincia; hospitaes.
- 11.º *Colheita e estudo* de drogas medicinaes.
- 12.º *Registo dos factos* que mais podem interessar á estatistica medico-colonial.
- 13.º *Mesologia* de cada localidade, em geral; trabalhos de chimica medico-colonial; analyses do ar, das aguas, dos alimentos, etc.
- 14.º *Regras e preceitos da hygiene colonial*, segundo as localidades em que estão vivendo.
- 15.º *Principaes factos de medicina preventiva e de prophylaxia.*
- 16.º *Saneamentos.*
- 17.º *Contas clinicas*, regimen therapeutico e serviço das pharmacias.
- 18.º *Notas biographicas e bibliographicas* sobre as publicações e commissões de cada facultativo.
- 19.º *Factos de policia sanitaria*, que mais interessam ao progresso de cada localidade; lazaretos.



20.º *Factos que mostrem a influencia de cada localidade sobre os respectivos habitantes e topicos geraes da physiographia de cada territorio colonial.*

21.º *Modo de ser de cada povoação e dos habitantes, em geral, de cada provincia.*

22.º *Indicações sobre os meios de vulgarisação e de propaganda medico-colonial, a que mais convém attender.*

23.º *Questões de pedagogia medico-colonial.*

24.º *Questões de medicina legal, em cada uma das provincias.*

25.º *Documentos scientificos que mais convenha divulgar.*

26.º *Meios mais praticos para os fornecimentos dos hospitales e das pharmacias.*

27.º *Vantagens de explorações medico-geographicas.*

28.º *Material medico que falta e modo mais pratico de o obter.*

29.º *Sanatorios, localidades mais apropriadas para os construir.*

30.º *Questões de flora e fauna sob o ponto de vista de etiologia, classificação etiologica em cada provincia.*

31.º *Questões de bromatologia colonial.*

32.º *Caracteres fundamentaes do indigena colonial, suas funções e condições da sua existencia em cada uma das localidades.*

Resumem-se ou synthetizam-se, d'este modo, as questões medico-coloniaes, a que mais urge attender. Escolhe cada funcionario o assumpto sobre que tem mais larga competencia e sobre que melhor póde informar. E assim ganha a sciencia e as colonias, e fica assignalada a passagem da geração medica, que actualmente se acha á frente do serviço medico-colonial, a que tanto convém dar toda a homogeneidade e vigorosa orientação scientifica para que todos os seus trabalhos, investigações e estudos se comparem, se transformem, se aproveitem e se recompensem.



# RELATORIO MEDICO MILITAR

DA

## CIDADE DE BENGUELLA

**REFERIDO AO ANNO DE 1886**

Le médecin en chef d'une flotte, aussi comme, je le dis, les médecins des colonies sont sous le poids d'une immense responsabilité.

Ils doivent par leur prévoyance aplanir les difficultés inhérentes au service qu'ils dirigent; et en face de réalités, souvent douloureuses, ils apprécieront avec justice la distance qui sépare les spéculations de la théorie des difficultés de la pratique.

*MARROIN—Histoire médicale de la flotte française pendant la guerre de Crimée.*

As doenças endemicas que tão duramente ferem os europeus nos climas tropicaes, as condições climaticas das regiões, as constituições atmosphericas das localidades, bem como as causas geraes e especiaes da insalubridade, desde ha muito tem despertado a attenção dos clinicos de todas as nacionalidades, procurando todos elles com louvavel perseverança pôr bem em relevo os imprescindiveis e inadiaveis meios hygienicos de que é mis-

ter lançar mão afim de attenuar a acção malefica e destruidora do miasma tellurico ou palustre, pouco importa que esta ou aquella denominação se adopte para explicar a genese da malaria.

E é d'esta simultanea e mutua cooperação que, como bem diz Dutroulan, tem resultado um verdadeiro conhecimento não só das doenças dos climas quentes entre si, mas ainda, o que é não menos importante, das differenças que as distinguem como individualidades morbidas e como expressão pathologica das localidades.

Mas é no tratamento d'esta ordem de doenças sobre tudo que muito se tem progredido, podendo affoitamente affirmar-se que é devido a elle sem duvida que a mortalidade dos europeus, n'estas paragens, tem sensivelmente diminuido de anno para anno, e, o que é mais ainda, é que devido aos poderosos meios preventivos tem-se conseguido que o europeu mais ou menos satisfatoriamente se adapte a este meio outr'ora tão dissolvente e mortifero; a cidade de Benguella, cujo relatorio ou esboço clinico vou apresentar, é uma das evidentes justificações e um perfeito corollario do que deixo exposto.



Situada no littoral junto ao Oceano, n'uma altitude de 1.<sup>m</sup>8 acima do nivel do mar, n'uma latitude austral de 12°5' e de longitude 22°5' a cidade de Benguella é apenas uma pequena superficie da bacia sobre que assenta — bacia circumscripta por morros mais ou menos elevados que a rodeiam por todos os lados, excepto pelo Oeste, por onde communica com o mar; é a segunda capital d'Angola e séde d'um governo de districto.

O terreno sobre que está edificada é umas vezes argilo-arenoso, outras sómente arenoso á superficie, sendo o sub-solo, na segunda camada, constituido por argila plastica, atravessada em muitos pontos por camadas ou filões calcareos, que em diversos logares, pela sua enorme quantidade, formam como que a base exclusiva do terreno.

Ha mais a notar que quasi todo este terreno está coberto de efflorescencias salinas, accentuando-se estas principalmente em todos os pontos que estão ao abrigo da circulação publica.

Por estas ligeiras noções se depreheende que as aguas em geral devem ser necessariamente salobras, mais ou menos pesadas, portanto e carregadas demasiadamente de saes que nunca perdem porque a impermeabilidade do solo pela argila, difficilmente permite que ellas os abandonem por filtração.

\*  
\* \* \*

E' a cidade de Benguella como que atravessada por duas torrentes a que impropriamente dão aqui o nome de rios:—O «Cavaco» e o «Coringe»—cujos leitos são na sua quasi totalidade formados por terrenos d'alluvião.

E' sómente nos mezes de março e abril, isto é, na epocha das denominadas chuvas grandes, quando as ha, que estas torrentes recebem agua, sendo muitas vezes em volume consideravel; mas como estas chuvas constantes no interior não o são do mesmo modo no littoral, acontece decorrerem dois, tres e mais annos sem que aquellas torrentes recebam agua. E' esta então fornecida para consumo publico, e principalmente para uso domestico, por meio de pequenos poços que os pretos cavam nas margens do Cavaco, e depois de transportada para casa em pequenos barris, é passada atravez de um filtro de pedra porosa, que, quando muito a torna um pouco mais clara e limpida, mais ou menos livre portanto de muitas impurezas visiveis, mas nunca da grande quantidade de saes de que se acha impregnada.

### Flora e Fauna

A flóra e a fauna são variadissimas n'esta zona; ao lado dos numerosos antilopes, ungires, gungas e gazellas, encontram-se as zebras, leopardos, lobos e hyenas; as aves notam-se não só pelo seu grande numero e variedade, mas tambem pela sua linda e elegante plumagem e sobretudo pelo seu canto harmonioso n'algumas d'uma belleza incomparavel.

Das plantas, entre as numerosas familias que povoam esta região, algumas ha dotadas de grandes e incontáveis virtudes therapeuticas, e cuja applicação á clinica deve de futuro dar magnificos resultados. Entre ellas ha uma vulgarmente conhecida aqui pelo nome de *Lupepe* e que eu supponho pelas indicações que me dão ser uma especie de *Bauhinia*, cuja acção anasthesica e calmante se torna notavel sobre tudo na mordedura de muitos animaes venenosos.

### Temperatura

As médias thermometricas seguem n'esta região como no geral d'esta provincia, uma progressão crescente e regular, sobre tudo desde setembro até abril, sendo este o mez em que a elevação de temperatura attinge o seu maximo (43,97 ao sol.)

Esta temperatura, porém, é excepcional e só se nota nos dias em que as grandes cargas electricas como que destroem os menores vestigios da viração que aqui, por via de regra, é constante.

### Hygrometria

O estado hygrometrico do ar está em relação com o estado da atmospheria, e portanto mais ou menos subordinado ás estações que se pódem reduzir unicamente a duas succedendo-se por uma rapida e brusca mudança meteorologica.

### Estações

A primeira a estação quente, começa em setembro e prolonga-se até fins de abril; este periodo comporta, pois as tres estações do nosso hemispherio, o outomno, o inverno e a primavera; comprehende este periodo duas epo-

chas denominadas aqui a das grandes e a das pequenas chuvas, epochas que umas vezes se deixam dividir por um pequeno intervallo de estiagem o mez de janeiro e que outras vezes se unem e ligam sem interrupção alguma, prendendo-se assim as pequenas com as grandes chuvas.

A segunda, a estação fresca, estende-se desde maio até meiado de setembro; é a chamada estação do cacimbo e é caracterizada não só pelo consideravel abaixamento de temperatura, mas ainda pelos continuos e humidos stractus que toldam a atmospheria, não permitindo assim que o sol se observe durante muitos dias.

De sorte que o estado hygrometrico, estando subordinado a condições d'esta ordem, torna-se bastante accentuado, qualquer que seja a epocha do anno.

### Anemologia

Os ventos reinantes são em geral os do quadrante do sudoeste; no tempo quente e portanto n'aquelle em que se observam as grandes trovoadas, nota-se muitas vezes tambem do quadrante do noroeste e mesmo de leste, sendo então este em geral o precursor das chuvas.

Assim, pois, os ventos do sudoeste são sempre frescos, qualquer que seja a epocha do anno; os do noroeste são essencialmente frios no tempo do cacimbo; no tempo do calor são por via de regra temperados; os ventos de leste são sempre quentes, abafadiços, carregados de insectos, acarretando sempre grandes massas de chuva e electricidade e produzindo uma ascensão enorme na columna thermometrica; é então que toda a maior ou menor viração do lado do mar cessa completamente.

Estes dados que apresento, applicaveis d'um modo geral ás regiões mais baixas e portanto mais proximas do littoral, não o são do mesmo modo á extensa zona do plan'alto, isto é, 1:900 a 2:000 metros acima do nivel do mar, onde aquellas condições se não realisam d'um modo tão absoluto, como tive occasião de observar nos muitos pontos em que por vezes estive em serviço.

## Habitações

Se um dos grandes meios de resistir ás influencias exteriores e mórmente n'estes climas, reside nas habitações, que isolam o homem creando-lhe um meio capaz de o preservar das principaes causas morbificas, não é de certo n'esta cidade que em geral taes meios se realisam.

Muitas ou quasi todas as condições necessarias para que uma habitação seja confortavel, mais ou menos elegante e appropriada portanto ás diversas posições sociaes, faltam aqui completamente.

Começando pelo local, a escolha que d'este se fez para a edificação da cidade, bem como a que, em geral, entre nós é de costume fazer-se para installação d'uma qualquer villa ou feitoria, é infelizmente quasi sempre subordinada a circumstancias que, mais ou menos em relação com o fim a que ordinariamente se propõe a maior parte dos europeus que abordam estas paragens, o commercio, sob o ponto de vista da hygiene deixa muito a desejar.

Antepondo sempre as boas condições hygienicas á maior ou menor somma de interesses, que assim julga mais rapidamente lhe possa advir, o commercio procura sempre localisar-se nos pontos mais proximos do mar, e portanto nos terrenos mais baixos, mais humidos e quasi sempre alagadiços, e onde as aguas se conservam estagnadas por muito tempo, dando origem ás grandes endemias que aqui se notam.

No tocante ás construcções são ellas tambem em si muito defeituosas, concorrendo por sua parte para mais confirmar o epitheto de doentia que gosa esta cidade; todas ellas são em geral baixas, ao rez do chão, com pavimentos de tijolo, algumas terreas, poucas soalhadas, quasi todas humidas e sendo a sua materia prima a cal e argila. Accrescente-se a isto uma grande irregularidade na dispersão do ar e luz e uma absoluta falta de symetria e ter-se-ha assim esboçado o plano sempre seguido em quasi todas as casas d'esta cidade.

Allia-se a estes inconvenientes um outro de não menor importancia; é a enorme distancia que separa as ca-



sas umas das outras, esta como descentralisação hoje tão altamente reprovada nos pontos em que a malária domina, e tendo de mais a agravante de não permittir em casos urgentes que os soccorros clinicos sejam applicados com a rapidez que a gravidade da doença exige.

Isto pelo que diz respeito á população europêa e á indigena branca ou parda; a população preta, aqui numerosissima, vive mais ou menos agrupada nas *senzallas*, reunião de muitas cubatas, dispersas nos differentes extremos ou bairros da cidade.

Em geral estas cubatas são outros tantos monturos sobre que nem sempre se pode fiscalisar, outros tantos depositos de immundicies, de detrietos vegetaes e animaes, como immundo é quasi sempre o individuo que as habita, e que na saude da demais população devem influenciar e consideravelmente sobre tudo as que ficam a barlavento da cidade.

### Edifícios publicos

Entre os differentes edificios publicos, quer municipaes, quer do governo, se se exceptuar a alfandega e o novo palacio do governo, nenhum outro se nota digno de menção, a não ser pelo estado de ruinas que ameaçam.

Começarei pelo hospital militar e civil d'esta localidade; acha-se este collocado no centro da cidade; é um extenso quadrilongo de pessima construcção (*cal e argila*), tão antigo como a cidade em si, e portanto quasi totalmente arruinado pelo tempo e pelo *salalé*, e falto de todas as commodidades inherentes a um estabelecimento d'esta ordem.

Por muitas e differentes vezes se lhe tem feito reparos aliás bastante dispendiosos, podendo approximadamente calcular-se, segundo as informações que pude obter, que as sommas parciaes que por vezes teem sido applicadas a diversos reparos, constituíam um capital sufficiente para se construir um edificio que não só satisfizesse ás justas exigencias da terra, mas que mais ou menos estivesse em harmonia com as modernas construcções d'esta ordem.

Ha n'este estabelecimento uma unica enfermaria com

soalho, mas já quasi todo cheio de remendos; é a enfermaria destinada a officiaes superiores e subalternos, assim como a individuos particulares, que aqui se vem tratar mediante a quantia de 2\$000 réis, que diariamente pagam á fazenda publica; todas demais, em numero de oito, tem o pavimento de tijolo.

A falta de quartos particulares é aqui muito sensível; muitos empregados publicos e do commercio, se o hospital lhe offercesse as vantajosas commodidades que se notam em outros edificios d'esta natureza, prefeririam vir aqui tratar de suas enfermidades, a verem-se obrigados na maior parte das vezes a entregarem-se nas mãos de serviçaes ou creados indigenas, quasi sempre pouco cuidadosos, indolentes e prendendo-se pouco com as doencas de seus amos.

Com isto lucrava a fazenda publica e lucrava não menos qualquer cidadão que lá se fosse tratar.

Contiguos ao hospital e fazendo parte complementar d'elle, acham-se os aposentos do director e os do pharmaceutico; as condições em que estes se encontram são precisamente as mesmas que as já apontadas para o resto do edificio.

Está actualmente pendente, devido á iniciativa do sr. governador do districto, um projecto para a construcção d'um novo hospital, n'esta cidade.

Enumerar as vantagens que esta terra auferiria com um estabelecimento d'esta ordem seria superfluo, attentas as circumstancias de insalubridade que aqui são tão peculiares.

Mas sendo o hospital um edificio especial onde o tratamento, cura e convalescença dos doentes estão n'uma grande parte subordinados ás melhores ou piores condições hygienicas do mesmo edificio, é exactamente á enumeração d'estas que vou proceder, indicando quaes as que a sciencia aconselha.

Ora tendo em vista uma das primeiras questões que sob este ponto de vista se ventila, deve um edificio d'esta ordem estar sempre situado n'um local onde chegue um ar relativamente puro e saudavel.

Deve pois o hospital ser construido n'um terreno nem demasiadamente elevado, nem excessivamente baixo, a fim de se evitar d'este modo os inconvenientes que podem advir no primeiro caso, das fortes virações aqui fre-

quentes, e no segundo do ar viciado e humido que aqui tão continúa e abundantemente se respira.

Ha um outro ponto que se deve ter em vista para avaliar do grau de salubridade do local em que deverá assentar um hospital; é o que diz respeito á natureza do solo.

Assim, se este fôr argiloso, a agua estagnar-se-ha, resultando d'aqui uma constante humidade, e como consequencia, em climas d'esta natureza, uma causa determinante de febres palustres e outras affecções que a ellas se subordinam.

Se o solo fôr arenoso sómente á superficie, como aqui se nota na maior parte dos logares, isto é, quando por baixo da camada de areia houver uma outra argilosa, tambem n'este caso as condições hygienicas do local serão más.

O que convêm, portanto, é um solo calcareo, pois que é este o que em geral realisa n'estas paragens as condições indispensaveis em estabelecimentos d'esta ordem.

No que diz respeito ao plano do edificio, deve elle pertencer mais propriamente ao architecto do que ao hygienista. Todavia deve ser levantado pelo concurso dos dois.

Póde, é certo, o primeiro apresentar o modelo para um edificio, onde não haja o mais leve reparo a fazer sob o ponto de vista de architectura.

Se, porém, o hygienista não fôr consultado para indicar as dimensões das enfermarias, a disposição das janelas, muitos outros pontos emfim d'um valor inquestionavel, o edificio construido talvez seja bem pouco hygienico para o fim a que se propõe.

A consulta do hygienista é, pois, indispensavel sempre; poderão os hospitaes deixar de ser edificios grandiosos, o que, porém, não devem deixar de ser é hygienicos.

E como modelo dos que n'esta provincia conheço e que realisam o conjuncto das condições apontadas, existe o hospital Maria Pia em Loanda, edificio que, sob todos os pontos de vista, se póde pôr a par dos primeiros da Europa.

Muitas outras considerações poderia fazer ácerca do material escolhido para taes construcções, e que, se bem que da competencia exclusiva do architecto, não devem prescindir nunca das leis geraes que a hygiene lhes possa fornecer.



O tempo nem o espaço d'este trabalho, porém, o permitem; n'esta cidade em que, como disse, o material empregado nas construcções é a argila sob a forma de pequenos parallepipedos, a que dão o nome de *adobe*, e em que por consequencia a solidez d'uma tal construcção é muito problematica, era preferivel empregar-se como material a madeira e o ferro, segundo o systema americano. E tinha de mais a mais este systema a vantagem de ser não só um meio mais economico, mas tambem a de se poder reformar segundo o maior ou menor movimento hospitalar, ou então quando o edificio em si não apresentasse já condições aceitaveis.

O palacio do governo. — É um lindo e elegante edificio, é o que verdadeiramente se chama uma construcção moderna, alliando ao bom gosto uma grande solidez. Começado e acabado no curto espaço de um anno, realisa em si um conjunto de commodidades e pouco dispendio, cousas que raras vezes se encontrarão reunidas em edificios semelhantes.

O material empregado na sua construcção é a cantaria, alvenaria e a cal hydraulica; os seus pavimentos são todos soalhados, havendo entre estes e o solo grandes caixas d'ar.

As substancias empregadas na sua cobertura são, além de más conductoras do calorico, muito pouco hygroscoPICas e impermeaveis como é a lousa.

Temos ainda finalmente como edificio do governo a fortaleza.

É um edificio antigo com espessos muros, se bem que já estejam bastante arruinados; é ainda assim uma construcção solida e tendo bastante capacidade para o fim a que é destinado, quartel e deposito de degredados.

Ultimamente tem-se-lhe feito uma série de reparos tendentes a melhorar o estado das casernas; tambem se fizeram alli novos compartimentos destinados aos officiaes; todos estes trabalhos estão feitos irreprehensivelmente, dando prazer em visitarem-se pela boa ordem e aceio que ali reina.

## Edifícios municipaes

Como edificios propriamente municipaes ha a mencionar a cadeia, o tribunal e o matadouro, além de duas obras d'arte, uma já realisada, a ponte do Cavaco, e outra em via de conclusão, a ponte do Catumbella, na villa do mesmo nome.

A cadeia. — Não me proponho apresentar desenvolvidamente, pois que a indole d'este pequeno trabalho o não permite, o quadro verdadeiramente horroroso, que as nossas cadeias em geral offerecem á consideração do homem que, desligado de quaesquer idéas antecipadas, pretenda tão sómente observar o que n'ellas se passa de baixo do triplice ponto de vista moral, social e medico.

Se, como diz Joret no seu *Tratado de loucuras*, qualquer que seja o modo de prisão sempre resultará algum incommodo para o preso e mais ou menos prejuizo para a sua saude, aquelle incommodo e este prejuizo muito mais se devem accentuar quando as prisões ou casas de correção estejam completamente faltas das boas condições de situação, arejamento, canalisação e limpeza, de todas as condições hygienicas emfim.

Por varias vezes visitei n'esta cidade a casa a que me refiro; e se bem que breve e rapida a minha visita, não podendo observar detida e minuciosamente o seu regimen interno, adquiri todavia os sufficientes dados que me revelam todos os inconvenientes já apontados, sobretudo nas enxovias, onde residem os criminosos indigenas, muitas vezes em promiscuidade com o criminoso europeu, mas pobre.

A sua situação sobre ser impropria, pois que está n'uma das ruas mais concorridas de Benguella, é tambem anti-hygienica, não sendo raro o viandante sentir as emanações pestilenciaes, que dimanam d'aquellas enxovias pouco habituadas a limpeza e que servem simultaneamente de casas de reclusão e de canos de esgoto.

O restante do edificio é destinado ás salas das sessões da camara, bem como aos archivos da mesma, mas todo elle tambem em pessimo estado de conservação.

O tribunal nada tem de notavel; de dimensões acanhadas, é pouco commodo para o fim a que se destina.

Finalmente, o matadouro é o que verdadeiramente se chama um pardieiro, na acceção mais rigorosa da palavra.

De facto, uma casa sem tecto, nem portas, nem janelas e reduzida unicamente a quatro paredes velhas e arruinadas, collocadas a sotavento da cidade e junto ao mar, eis o que é e creio que tem sido ha muito o matadouro publico d'esta cidade.

Diga-se, porém, em abono da verdade que já estão orçadas varias verbas destinadas á construcção de novos edificios d'esta ordem e cujas obras brevemente se vão começar.

Incumbidos pela camara municipal, fomos eu e o chefe das obras publicas d'esta localidade escolher de commum accordo um logar apropriado para este edificio e que brevemente se deve achar realisado com os melhoramentos indispensaveis a esta ordem de construcções; projecta-se tambem fazer uma nova casa para tribunal, camara e cadeia.

### Hygiene publica

Benguella foi sempre e ainda hoje é considerada e com rasão um dos pontos mais insalubres d'Africa Occidental portugueza; não vae muito longe o tempo em que a mortalidade dos europeus attingiu proporções tão grandes que muitas vezes chegava a incutir um verdadeiro terror aos sobreviventes.

Nas epochas das grandes chuvas, e sobretudo quando a maior parte da cidade constituia, por assim dizer, de per si só um grande pantano, as doenças endemicas eram tão frequentes e tão graves, que os individuos mais animosos chegaram a ter medo de residirem n'um ponto em que a vida estava a cada passo compromettida.

E' certo que para este quadro tão pouco fascinador concorriam e bastante tambem não só os desregramentos a que a população europêa em geral se entregava, mas o nenhum cuidado e diga-se mesmo o absoluto desprezo

com tudo quanto dizia respeito á limpeza e aceio da cidade.

As extensas e amplas ruas que hoje se vêem, eram n'esse tempo estreitas veredas, cobertas de matto por todos os lados, tornando-se perigoso por vezes percorrel-as, sobretudo em noites escuras, pois que não havia illuminação publica e toda a cidade estava repleta de feras occultas no matagal; depois a cada passo um charco.

\*  
\* \*

Actualmente, porém, está consideravelmente modificada e n'isto está a confirmação do que em principio disse, traduzindo-se esta modificação pelo grande saneamento geral a que nos ultimos oito ou dez annos se tem procedido.

Para este fim tão louvavel quanto util, muito teem corrido os delegados de saude meus antecessores, bem como os municipios que aqui se teem succedido n'este espaço de tempo.

O que hoje percorre pela primeira vez as ruas principaes de Benguella, fica agradavelmente impressionado pelo aceio e limpeza que n'ellas nota; e digo as principaes, isto é, aquellas que são mais do dominio da circulação publica, porque ha muitos outros logares ainda em que estas condições se não realisam, apesar de estarem ao alcance e vista de todos. Refiro-me entre outros a uma grande parte do trajecto de Coringe, um verdadeiro fóco d'infeção, receptaculo de detricios organicos accumulados em quantidade maior ou menor, segundo é maior ou menor tambem a quantidade de gentio que a cidade comporta.

Mas isto mesmo se observa nas principaes casas de commercio, sobretudo n'aquellas que mais generos coloniaes permutam com o gentio vindo do sertão.

\*  
\* \*

Está actualmente em projecto o fazer derivar para Benguella as aguas do rio Cubal, que dizem ser affluente do Catumbella, mas que eu supponho por ultiores in-

formações ser antes o Caculobar, afluente do Nene e do Cunene, e que nascendo no planalto da Chela nas serras do Lubango, vem passar a pequena distancia de Quillengues.

Este projecto, a ser realisavel, embora dispendioso, traria para esta terra, entre muitas outras vantagens, uma d'um alcance incontestavel sob o ponto de vista de salubridade geral.

O influxo benefico que Benguella auferiria com um tal melhoramento seria a meu vêr duplamente sensivel; por um lado, a agua lançada no Cavaco, seria uma agua potavel com todos os requisitos indispensaveis, com todos os caracteres chimicos imprescindiveis que caracterizam as aguas de rocha, como são todas as aguas vindas do interior, aguas excellentes emfim que pela sua pureza nos poriam ao abrigo de muitas perturbações gastricas, aqui frequentes.

Por outro lado, uma parte levada ao Coringe, que divide Benguella em dois bairros, constituia um meio de limpeza constante, arrastando comsigo e levando para o mar todos os detricos organicos vegetaes e animaes que hoje alli se accumulam, bem como todos os que para alli fossem removidos de outros pontos da cidade.

Seria um cano geral de esgoto, um poderosissimo meio de limpeza, que punha um dique ás exhalações que por vezes tão desagradavelmente nos impressionam, e que na causa promotora das endemias tem uma acção accentuadissima.

De resto, tanto o Coringe como o Cavaco desaguam a sotavento da cidade, de sorte que esta ficava completamente ao abrigo, ainda mesmo na baixa mar, de toda e qualquer exhalação que lhe podesse ser prejudicial.

É da maxima conveniencia a realisação d'este melhoramento, porque a elle se ligam tambem vantagens d'uma outra ordem, cuja importancia seria superfluo encarecer.

### Pathologia

Doenças endemicas. — Entre as diversas manifestações morbidas que aqui se tornam notaveis pela sua frequencia e gravidade, sobresaem d'um modo palpavel e evidente



as que mais ou menos directamente se subordinam á acção palustre ou tellurica do clima.

Nos climas intertropicaes e sobre tudo nas pequenas altitudes, o elemento febrigeno domina em toda a sua plenitude, manifestando-se sempre pelas multiplas e variadas fórmas que lhe são tão peculiares.

E no entretanto, se ha a receiar e muito do miasma palustre, não é com certesa nos primeiros momentos de invasão, em que elles, salvo casos especiaes, se traduzem quasi sempre por fórmas essencialmente benignas e em que portanto facilmente se debella; é o que acontece em geral com os recémchegados da Europa.

O perigo do impaludismo manifesta-se principalmente ou nos individuos já ha muito aqui residentes, e que se julgam acclimados, como se a malaria admittisse immu-nidades, ou quando os primeiros accessos, muitas vezes apenas perceptíveis, são descurados e em que portanto a pyrexia deixa de ser intermittente simples para se tornar sub-continua ou remittente, ou então finalmente quando ella vem complicar como intercorrente, um qualquer processo morbido anterior, facto que aliás se torna aqui muito vulgar.

Em qualquer d'estes casos a malaria reveste sempre as suas fórmas mais graves, as que portanto põem mais em risco a vida do doente: a fórma biliosa e a perniciosa.

A influencia da malaria nos muitos e variados processos morbidos anteriores, accentua-se d'um modo bastante frisante sobretudo nas affecções pleureticas, bronchicas e pulmonares, bem como nas gastro-hepaticas e intestinaes; esta mesma influencia se nota nos grandes traumatismos.

Ora, parecendo á primeira vista que a marcha e o prognostico d'estas doenças devem ser na zona torrida identicos aos dos climas temperados, parecem dever tão sómente exigir tambem um tratamento mais ou menos adequado ao cortejo symptomatico, porque taes affecções ordinariamente se manifestam, e n'estas condições o clinico procura combater uma pneumonia, uma pleuresia, etc., unica e exclusivamente pelos processos ordinarios e proprios a esta ordem de doenças.

Nos climas intertropicaes e particularmente nas regiões em que a malaria constitue por si só um dos primeiros factores das doenças, quer se manifeste como tal

desde o começo, quer appareça como intercorrente durante um outro qualquer processo morbido anterior, as manifestações do impaludismo devem chamar muito a attenção.

E esta prevenção do clinico deve ser tanto mais cuidadosa e attenta, quanto mais importantes forem os órgãos affectados e mais intensos os symptomas phlegmaticos durante os quaes a febre palustre se manifesta.

Assim, a transição do calor para o *cacimbo*, isto é, para o tempo fresco, traduzindo-se sempre por um abaixamento rapido de temperatura, abaixamento que aliás se nota mesmo durante outros periodos do anno, segundo a maior ou menor variabilidade das oscillações meteorologicas, traz como consequencia uma suppressão não menos rapida de transpiração.

Este facto nota-se principalmente nos ultimos dias do mez de maio até ao meado do mez de junho; é durante este periodo que a um calor intenso durante uma pequena parte do dia succede das tres horas da tarde em deante uma neblina densa, humida e pesada, e com ella a suppressão habitual de transpiração, um resfriamento muito sensivel que se manifesta por differentes affecções pleureticas, bronchicas e pulmonares, bem como gastro-hepaticas e intestinaes.

Ora são precisamente estas affecções de cyclo perfeitamente definido nos climas temperados que aqui quasi sempre, pela influencia do paludismo, apresentam uma modalidade especifica, um cunho de gravidade que muitas vezes, mais que a doença primitiva em si compromettam a vida do doente.

D'aqui, as bem fundamentadas rasões por que, a meu vêr, muitos clinicos classificam estas manifestações particulares do paludismo sob a denominação de perniciosas pneumonicas, pleureticas, gastro-hepaticas (ictericas e ictero-hemorrhagicas) segundo a predominancia symptomatologica e a localisação phlegmasica se accentuam n'um ou n'outro d'estes órgãos.

Ha ainda um outro periodo de vida em que o paludismo reveste aqui uma fórma tão grave, que os meios mais energicos teem de ser postos em pratica, a fim de se obstar a uma decepção inevitavel; é o periodo da primeira dentição na infancia, e durante o qual na Europa, por via de regra, nenhuma complicação grave se apre-

sentia, á excepção d'uma ou outra convulsão *sympathica* quasi sem importancia.

N'esta localidade, porém, as convulsões manifestam-se conjunctamente com intensos accessos de febre, e tomando portanto sempre uma fórma *symptomática*, a forma cerebral; e declarada assim esta, os accessos repetem-se em geral com uma frequencia tão grande, que a creança succumbe ordinariamente ao terceiro ou ao quarto accesso.

Em qualquer d'estes casos mencionados, quer se trate do adulto, quer da creança, a intervenção do clinico deve ser rapida e energica, procurando combater a doença com os preparados antiperiodicos em doses proporcionalmente elevadas, embora alliadas ou alternadas com os outros meios pharmacologicos, que a natureza da doença primitiva e os *symptomas* por que se manifesta tornem indispensaveis.

Depois das febres palustres, que são incontestavelmente as doenças que mais predominam e que affectam maior numero de pessoas, é a *dysenteria* que aqui é peculiar a a todos os sexos e a todas as edades.

Devo, porém, dizer que a sua influencia sobre o maior ou menor grau de salubridade do clima não é tão accentuada como a da febre, a que aquella muitas vezes é consecutiva. A fórma por que ella se apresenta, aliás, se manifesta pelo menos a que é mais *commum* á maior parte da população, é a *diarrhea*. As *dysenterias* graves e mais ou menos ligadas a inflammações do figado ou hepatites, notei aqui alguns casos, mas sempre nas classes inferiores, ordinariamente nos degredados, que sempre muito expostos ás intemperies e faltos de todos os recursos além do parco rancho, são os que maior percentagem dão para o incremento da população doentia e para as estatisticas obituarias.

As affecções hepaticas e splenicis são tambem muito frequentes, manifestando-se quasi sempre sob a fórma de congestão e esta coincidindo ordinariamente com as manifestações febris do *impaludismo*. Estas congestões trazem pela sua frequencia um augmento de volume, um estado *hiperplastico* de baço e figado que aqui é muito vulgar encontrar-se em qualquer periodo da idade.

As creanças em geral, tanto as brancas como as pardas, europeias ou indigenas, são as que mais soffrem, não

sendo raro encontrarem-se creanças de dois a tres annos, com estes órgãos bastante hypertrophados, o baço principalmente.

Como doenças endemicas aqui predominantes ha a notar tambem a chamada elephantiasis dos gregos, umas vezes caracterisada por uma simples dermatose hypertrophica, outras alliando-se á hypertrophias extensas e profundas ulcerações.

Estes processos morbidos, sempre peculiares aos indigenas e particularmente á raça preta, são n'um periodo mais ou menos longo a causa da morte.

Ainda como endemicas, podem e devem ser consideradas uma ordem de affecções ulcerosas, provenientes da introduccão do *pulex penetrans*.

Sendo estas ulceras communs a todos os individuos em geral, sem distincção de raça, é todavia nos pretos que ellas chegam a tomar o maior desenvolvimento e um caracter mais grave, sendo muitas vezes indispensavel recorrer á amputação da parte ou totalidade d'um membro, segundo o maior ou menor estado de destruição em que elle se apresente.

Os membros inferiores são os geralmente affectados; e o grande desenvolvimento d'estas ulceras é, como de resto muitas outras affecções, devido á absoluta falta de cuidado e limpeza que por via de regra caracteriza todo o preto.

Assim, o branco a quem semelhante insecto não poupa, extrahe-o, e deitando na pequena ferida que resulta uma diminuta quantidade de camphora em pó e alcool, ou algumas gotas d'acido phenico, está completamente curado no fim de dois ou tres dias.

Finalmente e ainda devendo ser consideradas como endemicas, ha a variedade de affecções que o impaludismo localisa no figado, dando-lhe sempre um cunho de gravidade caracteristico.

Esta gravidade, porém, manifesta-se todas as vezes que as phlegmasias d'este órgão, não resolvidas e portanto não apresentando a phase regressiva, terminam sempre pela suppuração; a hepatite suppurada e o abcesso tropical são sempre as fórmas mais frequentes.

Já na minha clinica hospitalar tive occasião de vêr aqui dois casos de abcesso em dois soldados pretos e ambos elles falleceram.

Tive um outro caso na clinica civil n'uma senhora indigena e parda, a qual, depois de mez e meio de tratamento, se achava completamente restabelecida.

De resto, n'esta ordem de doenças accentua-se sempre um cunho de gravidade caracteristico ás affecções d'esta ordem em todas as latitudes, assim como o faz notar o Dr. Murchisson no seu esplendido tratado de doenças de figado.

### Doenças epidemicas e contagiosas

Á excepção da variola, que hoje mais deve ser considerada como endemica, nenhum outro caso tenho notado, nem mesmo consta que aqui tenha apparecido; e como doenças contagiosas propriamente ditas ha apenas a notar as manifestações syphiliticas, que ainda assim não são aqui muito frequentes.

### Doenças diversas não endemicas

São estas em si muito variadas, desde as mais simples manifestações aos mais complicados processos morbidos que a pathologia aponta, e affectando sempre com mais ou menos frequencia os individuos segundo os sexos, as raças, as edades e mesmo segundo as condições sociaes.

Sendo pois a pathologia tão variada, que não permite, por assim dizer, isolar esta ou aquella doença com exclusão d'uma outra, ha uma todavia que pela sua frequencia relativa e pela sua excessiva gravidade não deve passar sem ser particularmente notada; refiro-me á tuberculose pulmonar. Commum a todos os individuos sem distincção de cathogorias nem de raça, são comtudo os indigenas os que mais victimados são por esta doença.

Durante a minha permanencia em Africa, quasi ha

perto de cinco annos, tenho observado para cima de trinta ou quarenta casos de tuberculose. Este facto que de resto ha de ter sido confirmado por muitos meus collegas do ultramar, é a melhor refutação que se pôde apresentar ao principio sustentado por Boudin, que estabelecia: — *que as localidades, nas quaes a causa productora das febres intermittentes endemicas imprime uma modificação profunda no homem, distinguem-se pela raridade da tísica pulmonar.*

Mas suppondo mesmo que certas localidades paludosas possam offerecer abrigos uteis aos tuberculosos, em rasão de circumstancias de clima e de topographia em que os doentes se collocam, devemos notar que estas vantagens não são reaes, a não ser que a seguinte condição se realice: que estes individuos, por um privilegio raro e excepcional, adquiram uma immuniidade para toda a affecção palustre.

Não se pôde admittir realmente que a acção d'accessos intensos ou a longa permanencia n'um clima tão deprimemente possa ser impunemente atravessado pelos tuberculosos e mais ainda que lhe seja vantajosa.

Quer isto dizer que todo o movimento febril, qualquer que seja a sua causa, accelera a marcha da tuberculisação; e que toda a causa que tende a enfraquecer profundamente o organismo, abrevia a existencia dos tísicos; portanto, os climas intertropicaes devem no ponto de vista do tratamento serem absolutamente proscriptos.

Acrescente-se ainda que as hemoptyses nos tuberculosos são mais frequentes nos climas tropicaes do que nos temperados; este facto que eu tenho tido occasião de observar por diversas vezes na minha clinica civil e hospitalar, é plenamente confirmado pelas observações de J. Rochard, M. Ruz, Le Roi de Merycourt e outros, acontecendo mesmo, segundo affirmam estes clinicos, as hemoptyses serem tão intensas em alguns casos que a morte immediata é a ultima consequencia.

### População

— Constituida na sua quasi totalidade pela raça preta e pela que resulta do crusamento da raça preta com a branca, a população europêa propriamente dita é muito

limitada n'esta cidade, como pela estatistica seguinte se vê:

Branços...	} Maiores....	Masculinos .....	137
		Femeninos .....	24
	} Menores....	Masculinos .....	27
		Femeninos .....	42
Total.....			230
Pardos ...	} Maiores....	Masculinos .....	185
		Femeninos .....	272
	} Menores....	Masculinos .....	111
		Femeninos .....	83
Total.....			651

Ora estando approximadamente calculada a população de Benguella em perto de seis mil pessoas, a raça branca constitue n'esta cidade apenas a vigessima parte do total da população.

Ha ainda a notar, porém, que esta população europêa é composta de dois elementos distinctos, que só excepcionalmente se fundem. O primeiro, constituido por uma população mais ou menos estavel, entregando-se ao commercio e á agricultura; o segundo, constituido pela população fluctuante, composta na sua maior parte por officiaes militares e empregados civis com as suas respectivas familias.

Mas em consequencia da insalubridade da terra, a permanencia d'esta segunda população, se assim se pôde chamar, nunca attinge a mais de dois ou o maximo tres annos, findos os quaes a maior parte dos funcionarios que a constitue, ou regressa á metropole ou é incumbida de outras commissões de serviço em pontos da provincia por via de regra mais saudaveis; exceptuam-se os empregados da alfandega, que em geral tem aqui a residencia fixa.

Pelo que diz respeito á classe commercial e aos individuos que se entregam á agricultura, a sua permanencia n'esta localidade está em geral subordinada á maior ou menor somma de interesses que por ventura possam realisar no mais curto espaço de tempo, e que lhes permita

portanto o regresso á patria, para onde ordinariamente se retiram, logo que realisam uma tal ou qual independencia pecuniaria.

De sorte que o espirito verdadeiramente colonizador, tal como se deve considerar, não existe como n'alguns outros pontos da provincia; e se por outro lado se attende á quasi impossibilidade da propagação da raça branca, attenta a insalubridade do clima n'esta região, vê-se ha o quanto tem de chimericas as idéas dos que infundadamente suppõem tornar-se esta localidade uma grande cidade futura, sobretudo emquanto os poderes superiores não realisarem aqui grandes melhoramentos tendentes a pôr em communicação rapida e facil o littoral com o interior, e que, como poderosa alavanca, imprimam á agricultura e commercio e á colonisação emfim um impulso extraordinario.

### Necrologia

E difficil, senão impossivel, precisar d'um modo regular e methodico o numero de obitos que aqui se realisam durante cada mez e muito mais impossivel se torna apresentar uma estatistica obituarial exacta no fim de cada anno. E esta difficuldade resulta não do grande numero de habitantes, mas de que uma parte da população indigena residente n'esta cidade e sobretudo nos suburbios, não só não regista os nascimentos dos filhos nos livros parochiaes, mas tambem não participa qualquer obito que entre ella se dê, a fim d'este ser convenientemente verificado, inhumando os cadaveres, segundo as praxes indigenas, nos seus cemiterios reservados.

O mappa necrológico annual, annexo a este relatório, apresenta o numero d'obitos que tiveram logar de janeiro de 1885 a dezembro de 1886; n'este mappa estão, é claro, tão sómente incluídos os que, tanto na clinica civil como hospitalar, foram legalmente verificados.

Póde-se no entretanto considerar este numero a media da mortalidade; pois que, se muitos dos obitos realisados na terra deixam de estar n'elle incluídos, estão em compensação muitos outros de indigenas que aqui do sertão vem em grande numero fazer a sua permutação do negocio.



\*  
\* \*

Terminando, direi que a hygiene colonial tem, é certo, caminhado a passos gigantes n'estes ultimos annos, facto devido sem duvida ás corporações scientificas e principalmente á corporação medica; mas é indispensavel que a este progresso se alliem esforços de outra ordem, visando não só ao aperfeiçoamento, prosperidade e desenvolvimento dos differentes pontos hoje colonisados, favorecendo-lhes os interesses materiaes, mas ainda creando novos fócios de colonisação, em harmonia com os principios mais praticos que a assumptos d'esta ordem se referem.

Hospital militar e civil de Benguella, 14 de outubro de 1887.

O DIRECTOR

*Porfirio Teixeira Rebello.*

F. de 1.<sup>a</sup> classe





Doenças	
Transporte.....	
Escoriações e feridas incisas.....	
Febre biliosa hematurica.....	
Febre biliosa hematurica (ictero-hemorrhagica).....	
Febre biliosa melancolica.....	
Febre continua e hypertrophia hepatica.....	
Febre intermittente quotidiana.....	
Febre intermittente quotidiana e anemia palustre.....	
Febre intermittente e bronchite sub-aguda.....	
Febre intermittente e congestão hepatica.....	
Febre intermittente e diarrhea mucosa.....	
Febre intermittente dupla terçã.....	
Febre intermittente e hypertrophia splenica.....	
Febre intermittente e nevralgia cervico-occipital.....	
Febre intermittente pernicioso.....	
Febre intermittente e rheumatismo articular.....	
Febre intermittente e úlceras simples.....	
Febre remittente biliosa.....	
Ferida contusa.....	
Feridas incisas.....	
Ferida por esmagamento.....	
Ferida penetrante no thorax.....	
Fractura completa da perna esquerda no terço medio.....	
Fractura incompleta do terço exterior da clavícula direita.....	
Gastralgia.....	
Hemiplegia do lado esquerdo.....	
Hepatite suppurada.....	
Hepato-pneumonia.....	
Hypertrophia do baço e figado.....	
Somma e segue.....	

Existiam em 31 de dezembro do anno de 1885	Entraram durante o anno de 1886	Saíram, curados, melhorados e no mesmo estado				Falleceram				Saíram Total	
		1.º trimestre	2.º trimestre	3.º trimestre	4.º trimestre	1.º trimestre	2.º trimestre	3.º trimestre	4.º trimestre		
8	108	21	24	30	25	—	3	5	3	101	11
—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—
—	2	—	—	2	—	—	—	—	—	2	—
—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—
—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—
—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—
—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—
1	98	27	37	12	22	—	—	—	—	98	—
—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—
—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—
—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—
—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—
—	2	—	1	1	1	—	—	—	—	2	—
—	3	—	1	1	1	—	—	—	—	3	—
—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—
—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—
—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—
—	3	1	1	—	—	1	—	—	—	3	—
—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—
—	3	—	—	1	1	—	—	—	—	3	—
—	15	5	6	1	—	1	—	—	—	12	3
1	4	2	1	—	2	—	—	—	—	5	—
—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—
—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—
—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—
—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—
—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—
—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—
—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—
—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—
—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—
—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—
—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—
—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—
—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—
—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—
—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—
40	261	57	75	54	59	2	5	7	6	246	20

Doenças
Transporte.....
Hypertrophia hepatica e anemia.....
Ictericia catarrhal.....
Idiotia.....
Kerato-conjunctivite.....
Kisto do couro cabeludo.....
Lipo-sarcoma.....
Lumbago.....
Luxação humero-radial e ulceras simples.....
Meningite.....
Mordedura venenosa (por arachide).....
Myelite ascendente.....
Não determinada.....
Nephrite hemorrhagica.....
Nevoas nos olhos.....
Neuralgia intercostal.....
Ophthalmia purulenta.....
Orchite traumatica.....
Orchite traumatica e esmagamento dos testiculos.....
Ozena.....
Perda do olho direito.....
Phlegmão palmar direito.....
Placas mucosas.....
Pleurisia diaphragmatica.....
Pneudomia.....
Pneumonia catarrhal.....
Pneumonia fibrinosa.....
Pneumonia fibrinosa e necrose das phalanges do index.....
Pneumonia fibrinosa e ulceras simples.....
Somma e segue.....

Existiam em 31 de dezembro do anno de 1885	Entraram durante o anno de 1886								Falleceram	Sahiram Total	
	Sahiram, curados, melhorados e no mesmo estado										
	1.º trimestre	2.º trimestre	3.º trimestre	4.º trimestre	1.º trimestre	2.º trimestre	3.º trimestre	4.º trimestre			
10	261	37	75	34	59	2	5	7	6	246	20
—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—
—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—
—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—
—	12	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—
—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—
—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—
—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—
—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—
—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—
—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—
—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—
—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—
—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—
—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—
—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—
—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—
—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—
—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—
—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—
—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—
—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—
—	6	1	—	3	—	—	—	—	—	5	1
—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—
—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—
12	299	62	80	68	70	2	5	9	7	281	23

Doenças	
Transporte.....	
Prolapso do anus e diarreia mucosa.....	—
Pulx penetrans.....	—
Queimadura no 1.º grau.....	—
Queimadura no 2.º grau.....	—
Rheumatismo articular agudo.....	—
Rheumatismo articular e febre intermitente.....	—
Rheumatismo muscular.....	—
Simulada (molestia).....	—
Sonno (hypnosia).....	—
Suppressão de transpiração.....	—
Tenta.....	—
Torcedura do pescoço e abcesso.....	—
Torticois rheumatismal chronico.....	—
Tuberculose pulmonar.....	—
Ulcera atonica chronica.....	—
Ulcera gangrenosa.....	—
Ulcera gangrenosa e tetano intercorrente.....	—
Ulcera simples.....	—
Ulcera de pulx.....	—
Ulcera simples e anemia senil.....	—
Ulcera simples e bronchite chronica.....	—
Ulcera simples e erysipela traumatica.....	—
Ulcera simples e escorbuto.....	—
Ulcera syphilitica.....	—
Vegetações syphiliticas nas nadegas.....	—
Em observação.....	—
Somma total.....	—

Dos fallecidos durante o anno de 1886, 15 eram brancos, europeus e do sexo masculino,

Existiam em 31 de dezembro do anno de 1885	Sahiram, curados, melhorados e no mesmo estado				Falleceram				Sahiram Total		
	Entraram durante o anno de 1886								Curados, melhorados e no mesmo estado	Mortos	
	1.º trimestre	2.º trimestre	3.º trimestre	4.º trimestre	1.º trimestre	2.º trimestre	3.º trimestre	4.º trimestre			
12	209	62	80	68	70	2	5	9	7	281	23
—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—
—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—
—	3	—	1	—	1	—	—	—	—	2	—
—	9	3	1	1	4	—	—	—	1	9	1
—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—
—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—
—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—
—	4	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—
—	3	3	1	—	—	—	—	—	—	1	—
—	2	2	—	—	1	—	—	—	—	2	—
—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—
—	8	—	—	—	—	—	—	—	—	8	—
—	3	3	4	—	—	—	—	—	1	3	1
—	8	—	2	—	4	—	—	—	—	6	—
—	3	9	11	8	19	—	—	—	—	47	—
—	4	7	4	2	—	—	—	—	—	8	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—
—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	2	1	—	1	—	—	—	—	—	2	—
—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—
22	406	91	100	83	103	4	9	9	10	378	32

e 1 europeia. Todos os mais eram indigenas.

Hospital militar e civil de Benguela, 25 de novembro de 1885

O DIRECTOR — *Porfirio Teixeira Retello*, F. de 1.ª classe.

### Mapa demonstrativo dos doentes durante o an

Mezes	Existiam em 31 de dezembro de 1887				Entraram durante o anno			
	Militares		Civis		Militares		Civis	
			Euro-peus	Indi-genas			Euro-peus	Indi-genas
	Euro-peus	Indi-genas	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Janeiro	1	1	1	1	1	1	1	1
Fevereiro	1	1	1	1	1	1	1	1
Marco	1	1	1	1	1	1	1	1
Abril	1	1	1	1	1	1	1	1
Mai	1	1	1	1	1	1	1	1
Junho	1	1	1	1	1	1	1	1
Julho	1	1	1	1	1	1	1	1
Agosto	1	1	1	1	1	1	1	1
Setembro	1	1	1	1	1	1	1	1
Outubro	1	1	1	1	1	1	1	1
Novembro	1	1	1	1	1	1	1	1
Dezembro	1	1	1	1	1	1	1	1
Somma	1	4	5	9	3	24	45	197
Total	1	4	5	9	3	24	45	197

Hospital militar e civil de Benguela, 30 de dezembro de 1887.—0

### que foram tratados n'este Hospital no de 1886

Total	Sahiram curados, melhorados e no mesmo estado				Falleeperam durante o anno				Ficam em tratamento para o 1.º de janeiro de 1887			
	Militares		Civis		Militares		Civis		Militares		Civis	
			Euro-peus	Indi-genas			Euro-peus	Indi-genas			Euro-peus	Indi-genas
	Euro-peus	Indi-genas	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
3	7	23	1	15	5	3	4	14	1	8	2	
0	2	13	1	8	12	1	1	3	1	12	1	
4	4	15	4	5	1	4	3	11	5	5	5	
1	3	24	1	5	1	1	1	3	2	2	1	
4	4	17	3	6	6	4	4	4	4	4	4	
1	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
3	1	21	3	12	3	4	4	15	3	3	3	
1	4	15	6	12	3	1	3	10	4	4	4	
1	6	13	2	13	3	1	3	14	2	2	2	
1	7	15	1	13	2	1	3	14	1	9	1	
1	3	7	1	12	4	1	6	10	1	8	9	
4	3	16	5	5	3	4	3	15	5	5	1	
6	5	21	2	3	3	4	2	18	1	6	6	
25	49	202	24	85	41	22	41	185	23	68	38	
		426						377		32		
										17		

Director, Porfirio Teixeira Rebelo, F. de 1.ª classe.

### Clínica Civil

Mapa demonstrativo dos obitos verificados durante o anno de 1886

Mezes	Homens						Mulheres					
	Côr			Idade			Côr			Idade		
	Branca	Parda	Preta	Maior de 20 annos	Menor de 20 annos	Desconhecida	Branca	Parda	Preta	Maior de 20 annos	Menor de 20 annos	Desconhecida
Janeiro.....	—	1	6	3	4	—	—	—	9	—	9	—
Fevereiro.....	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—
Março.....	—	—	8	5	2	1	1	2	7	3	7	—
Abril.....	3	—	4	3	3	1	—	—	7	4	3	—
Maio.....	2	1	6	6	3	—	1	2	6	1	8	—
Junho.....	—	—	5	2	3	—	1	—	7	2	6	—
Julho.....	—	2	1	—	2	1	—	2	7	3	4	2
Agosto.....	1	1	10	5	1	6	—	—	6	—	1	5
Setembro.....	2	—	13	7	4	4	—	—	5	—	2	3
Outubro.....	2	—	8	5	3	2	1	2	3	2	4	—
Novembro.....	1	8	—	5	3	1	—	—	2	—	1	1
Dezembro.....	1	8	—	4	3	2	1	—	5	3	1	2
Somma.....	13	21	61	46	31	18	5	8	64	18	46	13
Total.....	95						77					



# RELATORIO

D-3

## SERVIÇO DE SAUDE DE LOURENÇO MARQUES

RELATIVO AO ANNO DE 1886

---

### Generalidades

Relatorio como este, sem louçanias de linguagem, que façam esquecer a pobreza do estudo, sem tentativas esforçadas de sciencia nova, que relevem o desprimor do estylo, quasi escripto sobre o joelho com a precipitação do tempo escasso, não poderá ser mais do que mal concertada tela, onde venham desenhar-se todas as incertezas de quem não logrou ainda tempo para ter conhecimentos sufficientes sobre a hydrologia do paiz, regimen natural e artificial das aguas, que ou vão para o mar, ou são aproveitadas na agricultura, ou se demoram retidas nas depressões do solo, fauna, flora, industria, etc., etc., que devem apparecer bem desenvolvidos em trabalhos d'esta natureza.

Uma lei impõe-me esta obrigação e o cumprimento d'ella é tão sómente o fito d'este trabalho. Com poucos mezes (não chegam a seis) de permanencia n'esta villa, com bem poucos esclarecimentos que me guiassem na confecção d'este trabalho, foi-me bastante difficil colher alguns dados para d'alguma maneira não ficar incurso da censura que implicitamente se continha no relatorio no chefe do serviço de saude, datado de 21 de junho de

1878, que diz: «Dos diferentes districtos da Provincia nada ou quasi nada se sabe.»

O solo é em geral arenoso, baixo no lugar onde está edificada a villa e no pantano, elevando-se depois. Contém silica, argilla vermelha e humus.

Sobre temperatura, pressão atmospherica, humidade, chuvas, etc., nada direi, porque não possuo sequer o mais ordinario thermometro, quanto mais um barometro, psychometro, udometro, etc., enfim, o necessario para se colkerem elementos bastantes para depois, sobre elles, comparados com os mappas nosologicos e necrologicos, se dizer alguma cousa sobre o clima.

Consta-me que nos meados d'este mez começaram observações meteorologicas regulares, da parte do pessoal das obras publicas.

O aclimamento, propriedade physiologica do homem, dá-se e tem-se dado aqui, entregando-se o individuo só a umas certas profissões que mais o resguardam das influencias morbidas proprias d'esta localidade; é portanto rigorosamente o pseudo-aclimamento—o individual— a indegenisação de Celle, a creoulisação do estrangeiro de Dutrouleau. Ensaios de acclimação não me consta que se tenham tentado.

Acclimamento é o complexo de modificações por que passa o organismo para se adaptar a um novo clima (Changer de climat c'est naître à une nouvelle vie. M. Levy). Quando é que se póde dizer o individuo acclimado? Para muitos, a anemia é o signal caracteristico do acclimamento; para outros, é a mudança de temperamento. O sanguineo passa a nervoso, segundo Auber-Roche, o bilioso, segundo Godineau, a nervo-bilioso, segundo Sigaud, e a bilioso-lymphatico, segundo Buchut.

Lind, no seu livro *An essay on deseases incidental to Europeans*, diz que os antigos portuguezes, por meio de repetidas sangrias, tiravam muito sangue, pretendendo assim favorecer a formação de sangue parecido com o dos indigenas. Os jesuitas usavam igual pratica para com os noviços, no começo da acclimação, depois banhos geraes, alimentação vegetal e na mudança da estação purgativos.

Chisholm, no seu *A Manual of the climate and deseases of tropical climates*, que tem a data de 1822, recommenda tambem a sangria, os calomelanos, purgantes e banhos

frios. Além d'isto, que são processos artificiaes de acclimação, ha as doenças de acclimação, que são os processos naturaes. Aqui tem-se dado o acclimamento individual, porque ha alguns individuos que não soffrem mais aqui do que no clima patrio, cujo desenvolvimento physico é regular, não havendo nada em desabono do seu aperfeiçoamento moral e intellectual; para que houvesse o da raça seria necessario que o vigor dos descendentes não desmerecesse do dos progenitores, que a sua continuação não dependesse de nova infusão de sangue europeu — o cruzamento com os indigenas seria o abastardamento da raça primitiva pura — e que com os seus braços cultivasse a terra.

Fonssagrives, na sua *Hygiene naval*, diz que o europeu que chega aos paizes quentes, traz consigo uma provisào de saude e vigor, como traz a sua provisào de roupa; uma e outra se gastam e antes que se gastem de todo precisa regressar á patria. Não é só o paludismo que nós climas quentes se oppõe á acclimação do europeu, mas tambem a temperatura e varias influencias que dependem do meio physico e social em que vive. A maioria dos auctores concorda que o habito, de modo algum, neutralisa a acção do miasma palustre e que a acclimação a elle é uma chimera. Gustin diz que o acclimamento em paiz quente é synonymo de modificações constitucionaes sempre nocivas; é, pois, a acclimação palustre uma affecção chronica mais ou menos grave, conforme as localidades, os individuos e a duração da sua residencia n'aquellas. Ora como as alterações organicas e funcçionaes que se notam nos europeus residentes nos climas quentes não se podem considerar beneficas nem favorecedoras da sua adaptação áquelles climas, e são pelo contrario perniciosas e sendo certo que a sua demora n'elles nada lhes aproveita, antes lhes augmenta as probabilidades de maior affecção, conclue-se que não ha acclimamento, ao que alguns dão este nome, é antes um deterioramento, uma doença chronica, como lhe chamou Gustin.

A anemia está longe de conferir immunnidade, não a devemos olhar senão como um estado morbido, que deve ser promptamente combatido. Como uma doença tão grave pôde ser considerada uma vantagem não sei.

Jules Rochard colloca a provincia de Moçambique nos climas torridos, comprehendidos entre o equador thermico

e as linhas isothermicas de 25 graus centigrados, estando a villa de Lourenço Marques situada por 25°58' latitude sul e 43°35' longitude, leste do meridiano de Lisboa.

Posto isto, para dizer alguma cousa sobre a possibilidade ou não possibilidade do aclimamento ethnico, não bastaria apresentar só o maximo e o minimo thermico annual; seriam necessarias as medias de cada mez, relação de successividade, os caracteres meteorologicos formulados por Lombard nas leis de periodicidade, de successão meteorologica, de intensidade meteorologica e de variabilidade meteorologica; deveria ainda attender ás condições hygrometricas e barometricas, limpidez ou não da atmosphaera, phenomenos electricos, magneticos, ventos reinantes, correntes maritimas, natureza mineralogica e geologica do solo e até á configuração topographica.

Para apresentar dados sobre a maior parte d'estes variados pontos, estou inhabilitado para uns, porque me falta a competencia, para outros porque, já o disse, o hospital não possui sequer o mais ordinario thermometro, por isso as estatisticas não podem ser completas, nem explicar o apparecimento, frequencia e gravidade das epidemias e endemo-epidemias, etc.

São estes conhecimentos tão importantes e tão indispensaveis que não admitto que sem elles se tire qualquer conclusão conscienciosa e scientifica, sobre as condições ou qualidades aclimalogicas de qualquer localidade; não basta, pois, que este ou aquelle, por impressões meramente pessoaes, nos assevere que esta localidade é salubre, que aquella é insalubre.

Não remetto productos alguns historicos naturaes, porque não me julgo competente, quer na sua escolha e muito menos na sua preparação.

Na repartição não existem livros de qualidade alguma e muito menos de tal especialidade, nem ha instrumentos, utensilios, ingredientes e pessoal, para executar taes trabalhos, mesmo que os houvesse são tão multiplos os encargos do delegado de saude, que pouco tempo lhe resta para, com socego e attenção, pôr o seu saber clinico á altura de todas as modernas investigações e descobrimentos e não esquecer o que aprendeu nas Escolas.

As febres palustres que se observam na estação fresca são, em geral, resultantes de affecção adquirida anteriormente.

Todos os navios entrados foram visitados, pagando os competentes direitos, excepto os da Companhia *Castle Mail*, que por uso antigo e não sei se alguma lei, estão dispensados de os satisfazerem. O rendimento total foi de 57\$300 réis n'este anno, sendo metade para o delegado de saúde e a outra metade para a fazenda.

### Hygiene publica

Em geral os homens parecem acreditar ser perfeitamente licito a cada um tratar do seu corpo como entender. Os males, de que se tornam victimas pela sua rebellião contra as leis da natureza, consideram-n'os antes como accidentes do que como effectos naturaes da sua conducta mais ou menos censuravel.

HERBERT SPENCER.

Quasi não a ha. N'outros tempos, a hygiene era obrigada, como os preceitos religiosos. A circuncisão, a abstinencia da carne de porco, os jejuns, que usavam alguns povos, não tinham outra significação e bem assim as frequentes abluções que Moysés e Mahomet recommendavam aos seus sectarios.

As doenças venereas e syphiliticas multiplicam-se principalmente por falta de policia medica, que aqui será muito difficil de pôr em pratica, porque se pôde dizer afoutamente que as pretas que não vivem exclusivamente da prostituição, não desprezam este meio de obter dinheiro. Ellas estão como a celebre cortezá Quartilla — não se lembram de terem sido virgens.

As consultas gratis no Hospital quasi ninguem recorreu. Vacinação não houve, por não existir n'esta Delegação nem um tubo de lymphá vaccinica, que está pedido ha cousa de cinco mezes. Propunham-se alguns particulares a fazel-a vir do Natal. Não ha mercado nem mata-douro publico. Cada um abate o gado onde lhe parece melhor, em geral nos seus quintaes. O delegado de saúde deve examinar as rezes destinadas a consumo publico,

de ha muito, porém, se está no costume de não fazer tal serviço, o que até certo ponto póde ser dispensado, já porque, em geral, aquelle funcionario não tem conhecimento de veterinaria, já porque lhe faltam elementos para fazer uma analyse microscopica, ás vezes muito necessaria, já porque, finalmente, a carne de vacca, sobre todas, é de boa qualidade.

Ha plantações novas no pantano de muitos pés de eucalyptos, principalmente o globulos; desenvolvem-se bem, são de rapido crescimento, gosam de reputação de purificar a atmospheria e de enxugar as aguas estagnadas em maior grau do que as outras arvores costumam operar. Eguaes propriedades possui a *helianthus annuus*.

O systema de despejos é o usado entre os povos selvagens — cada um os faz onde lhes apraz. Das posturas municipaes, a tal respeito quasi ninguem faz caso. O art. 7.º das ditas posturas mui claramente diz: É prohibido o despejo de entulho, lixo e outras immundicies em qualquer logar publico, devendo taes objectos ser lançados no mar ou nos sitios apropriados fixados pela camara em editaes. Alguns dos pateos e quintaes da villa são verdadeiros museus de antiguidades. Não se lhes pode exigir grande limpeza quando as ruas e praças publicas estão em peiores condições de aceio. D'ellas não se póde dizer o que já alguem disse d'outras, que se limpam o bastante para que se conservem sujas, porque absolutamente não se limpam.

Os grandes encargos da commissão municipal não lhe permitem mais despezas. Não obstante, o art. 3.º das posturas obriga os proprietarios ou os seus procuradores e os inquilinos das casas alugadas a terem sempre limpos os quintaes, pateos e testadas das casas que habitarem e dos quintaes adjacentes e bem assim os terrenos que possuirem ou administrarem.

Agora duas palavras sobre as habitações da villa. Disse-me ce que tu habites, je te dirai ce que tu es.

A orientação d'uma casa varia conforme o clima, a posição geographica, a altitude, accidentes de terreno, sua natureza geologica, proximidade de florestas, etc.; de resto parece-me difficil estabelecer regras geraes que convenham a cada caso em especial. São quasi sempre as nossas conveniencias sociaes, meios de fortuna, etc., que dão a lei. A orientação, modificando os effeitos da irradiação

solar, modifica também as condições thermicas que lhe são inherentes. É notavel a influencia dos ventos reinantes, sua força, regularidade e grau hygrometrico é já fallada por Hyppocrates. Fonsagrives aponta o facto de habitações, cujas janellas estavam voltadas para ventos que traziam emanações de pantanos, deixarem como que entrar a febre, enquanto outras visinhas gosavam perfeita immuidade, mercê d'uma mais sabia orientação.

Assentam, em geral, sobre terreno argiloso e arenoso, onde as aguas ficam represadas, a estagnação traz consigo o resfriamento, a humidade, a facil decomposição das materias organicas animaes, a transformação dos sulphatos em sulphuretos, e, finalmente, a decomposição dos vegetaes.

Quando o solo é impermeavel á superficie, as aguas facilmente se escoam e não se tornam nocivas; quando o é, á profundidade de muitos metros, bem está igualmente, ahí formam-se toalhas liquidas que vão dar origem ás fontes, mas quando a impermeabilidade se encontra de um a cinco decimetros, então as aguas são retidas quasi á superficie (é o que aqui succede) e produzem todos os inconvenientes acima apontados. A observação tem mostrado haver uma certa relação entre a existencia dos terrenos argilosos e a das febres palustres. Já Linneo a apontára antes de Boudin.

As capacidades dos differentes quartos, em que tenha de se dividir uma habitação, são necessariamente função do numero de individuos que ahí se alojam e aquellas devem augmentar muito nas que são destinadas a conter collectividades, como são os collegios, quarteis, etc.

D'uma curiosa estatística, publicada por Arnould em 1869, se conclue que a mortalidade d'uma localidade diminua, á proporção que os seus habitantes, sem augmentarem consideravelmente em numero, occupam uma maior superficie.

Não estão physiologistas e higienistas de accordo em relação ao volume de ar necessario para consumo integral de cada individuo. Pelet toma mais em conta para a determinação da razão do ar a fornecer a cada individuo por hora, o volume d'ar preciso para dissolver as substancias organicas que proveem da exalação pulmonar e cutanea. Como ellas não possuem a força de diffusão dos vapores e dos gazes, fluctuam na atmospherá com o va-

por d'agua, e, oxydando-se, dão agua, acido carbonico, acido azotico e ammoniaco. Ora o peso do vapor d'agua, produzido por um homem, varia entre trinta e quatro e trinta e nove grammas por hora pouco mais ou menos, o que n'um ar a quinze graus centigrados e já meio saturado de vapor d'agua dá  $\text{L}^{\text{m}^3}$  84 de ar para dissolver os vapores produzidos. Pode-se, pois, concluir que um individuo precisa por hora pouco mais ou menos seis metros cubicos de ar.

Trazendo estes resultados a uma prova prática, viu este mesmo hygienista que n'uma escola em que a ventilação dava seis metros cubicos d'ar por alumno e por hora, o ar interior nunca contrahiou mau cheiro e produzia sobre os orgãos a sensação do ar livre. É preciso ainda tomar em conta o grau de aceio dos individuos que compõem a collectividade. É porque o marinheiro é muito mais aceiado do que o soldado, que não se nota a bordo nem no seu quartel o cheiro a *peroxide de voyageur* que teem as casernas; se é de verdade que a bordo ha muito mais ventilação, ha tambem muito menor espaço para cada praça.

O argumento, de resto, não colhe quando o marinheiro está alojado em terra.

Papillon apresenta a seguinte curiosa tabella de litros de ar a fornecer por hora:

A creanças só ou com outras, sem velhos . . . . .	1:500
A creanças em companhia de velhos . . . . .	3:000
A adolescentes, um só ou com outros . . . . .	2:500
A adolescentes em companhia de adultos ou creanças . . . . .	3:000
A adolescentes em companhia de velhos . . . . .	6:000
A adultos, um só ou com outros, sem velhos . . . . .	4:000
A adultos em companhia de velhos . . . . .	8:000
A velhos, um só ou com outros . . . . .	6:000

Não se pode ser mais minucioso.

Michel Levy augmenta muito o numero de Pecllet, pois que trinta metros cubicos para cada individuo, numero que elle ainda multiplica por sete ou por oito (duração média do tempo de repouso) nos quartos de dormir que não são compatíveis com uma ventilação efficaz, o que na prática deve ser muito difficil de attingir.

Boussingault marca dez metros cubicos de ar por hora



para afastar completamente todas as probabilidades de mau estar ou de doença. É a cifra adoptada pelo architecto Leonce Reynaud.

Brand, estudando o ar confinado, diz que o acido carbonico, n'um quarto de dormir, não deve exceder a proporção de 0,002, para que as pessoas que o habitam não se sintam incommodadas. Leblanc affirma que, nas escolas, de 0,01 de acido carbonico para cima já a atmospherica se deve considerar viciada.

Mas não basta ainda isto, é mais necessario que a cubagem não deva o seu grande numero só á altura. Se é certo que o ar da expiração, como mais quente e mais leve que o do ambiente, se eleva para a parte mais superior do aposento, não é tambem menos certo que, depois de resfriado, as materias solidas que elle contém, se precipitam para a parte inferior; o acido carbonico diffunde-se e, como mais pesado que o ar atmospherico, vem tambem occupal-a. É o caso da bem conhecida gruta do cão na Italia.

Na avaliação da cubagem atmospherica d'uma habitação devemos tomar em conta o espaço occupado por tudo o que constitue mobilia, relevos das paredes e tectos e ainda o volume das pessoas que o habitam, que, segundo Lacassagne, orça por 0<sup>m</sup>,6464 por pessoa.

Uma commissão especial, em Paris, propôz prohibir todo o aposento destinado a ser habitado, de noite e de dia, que tenha menos de quatorze metros cubicos de capacidade por pessoa e dos que já existem não tolerar nenhum abaixo de dez metros.

Para substituir as camadas do ar atmospherico que se tenham demorado no interior das habitações por outro proprio para a respiração, serve a ventilação, que pôde ser natural ou artificial. Eu não me proponho agora a alargar-me sobre o assumpto e direi sómente que a segunda não é usada nas habitações d'aqui.

No seculo passado, Pingle dizia que a humidade era um mal peor do que a guerra. Zimmermann accusava-a de absorver as populações. Por isso os materiaes não devem ser muito porosos, porque deixariam entrar a humidade, sendo a dranagem um excellento meio de a combater.

Em Glasgow, Londres e Edinbourgh, a mortalidade baixou singularmente depois da adopção de tal systema.

Para evitar a humidade do solo convem não construir o andar terreo em contacto immediato com o terreno, mas sim um pouco elevado e assentar sobre uma aboboda sob a qual o ar e a luz tenham facil accesso e circulação.

São meio hydrofugo muito util as pinturas a oleo nas faces exteriores das paredes expostas aos ventos chuvosos.

O emprego de tijolos ôccos na construcção das paredes veio levantar muitas difficuldades: elles teem a vantagem de conservar, pela sua camada de ar interior isoladora, o calor interior no tempo frio e de não consentir que o calor exterior penetre tanto na habitação.

Os metaes pouco oxydaveis ao ar, como o zinco, que tanto aqui se emprega na construcção das habitações, e o chumbo, teem o inconveniente de aquecerem muito, tornando insupportaveis os aposentos. N'um quarto, n'estas condições, o thermometro centigrado marcou 48° á sombra. No inverno são extremamente frios.

A côr de que devem ser pintadas as paredes, tanto externa como internamente, se é sem influencia sobre a humidade e outros considerandos hygienicos, tem conforme ella valor hygido diverso. É assim que, conforme a illuminação dos aposentos, o orgão da visão e até ás impressões moraes são por ella notavelmente influenciados.

A côr verde de arsenico (verde de Schweinfurt), o sal duplo de arsenito e acetato de cobre, e as anilinas arsenicaes podem inquinar o ar d'um quarto em determinadas circumstancias.

Kirchgasser viu em Coblantz, em trinta e uma casas, cahirem simultaneamente doentes muitas pessoas, intoxicadas por aquelle sal, destacado mecanicamente do papel que forrava os quartos. Esta tinta deve ser banida, bem como as que teem por base o ouropimento numio e alvaide de chumbo.

As paredes exteriormente não devem ser pintadas de branco n'estes climas, onde a abundancia de luz só por si incommoda, quanto mais reflectida n'uma superficie branca.

A côr cinzenta é muito preferivel á azul aqui muito empregada, deixando esta passar os raios vermelhos do espectro. O § unico do art. 1.º do Codigo de Posturas da Commissão Municipal d'esta villa estatue que na caiação dos predios não se empregue côr inteiramente branca.

O pavimento deve ser coberto de madeira dura e sêcca, os sobrados macios; nos pontos que supportam maiores pressões embebem-se de liquidos que correm sobre elles.

Aqui são de argamassa em geral, que além de constituir um terreno eminentemente absorvente, pelo attrito das vassouras e sapatos, largam uma poeira finissima que se deposita sobre todos os moveis e constantemente se respira; tem, porém, a conveniencia de não dar abrigo ao salalé.

Lá diz o proverbio que casa onde o sol não entra nunca — entra o medico muitas vezes. É que a influencia da luz faz-se sentir em tudo o que vive. Marren, collocando dois vasos na maior egualdade possivel de circumstancias, mas de modo que um só ficasse exposto á acção directa da luz solar e o outro na obscuridade completa, viu no primeiro desenvolverem-se vegetaes microscopicos, emquanto que no segundo nenhum ser organizado se observava. Segue-se, pois, que uma habitação deve ser construida de modo que os seus moradores não sejam privados d'aquelle benefico influxo, deve ter janellas em numero, dimensões e disposição que regras perfeitamente estabelecidas determinam.

A agua que aqui se consome provêm, a maior parte da Fonte Castilho e da Fonte do Jardim; aquella é ligeiramente leitosa, por conter provavelmente argilla, esta é limpida e sem o sabor adocicado, ainda que muito ligeiro, da primeira.

Ora para que uma agua seja potavel, é necessario, segundo Wurtz, «être fraîche, limpide, sans odeur, d'une saveur faible mais agréable et quelle ne soit ni fade ni salée ni douceâtre, cuire les légumes en les ramollissant et dissoudre le savon.»

Guérard quer mais «tempérée en hiver, fraîche en été. . . dissoudre le savon sans grumeaux. . . être exempte de matières organiques.»

Não possui a agua da villa todos aquelles caracteres. O seu grão hydrotimetrico não o pude conhecer, porque não possui o instrumento preciso, bem como os reagentes para a respectiva analyse.

Darcy avalia, entre cem a cento e trinta litros, a agua necessaria por dia para cada individuo, incluindo banhos, etc. Entre os doze litros de Béziers e os novecentos e

quarenta e quatro de Roma, ha uma escala onde Lourenço Marques entra com um numero, que não estou habilitado para dizer.

Foi Hoger, medico inglez, que elevou a agua a meio therapeutico, empregando-a contra a encephalite, angina, hemorrhoides, affecções das vias urinarias e outras.

Entre nós, o methodo hydrotherapico não é tido na consideração que merece em alguns paizes.

Os banhos frios quotidianos são um meio de que dispõe a hygiene para lutar, já com vantagem, já com grande valentia, contra as differentes causas morbigenas.

Eu não conheço maior apologia da agua fria do que a que Jules Simon fez, por occasião da reforma do ensino e educação em França em 1871. «As abluções frias de todos os dias por todo o corpo com agua fria e uma esponja são um costume inglez que do collegio devia passar a ser de uso quotidiano. Se no primeiro mez é um pouco desagradavel, no segundo é uma necessidade. Tambem se pode, depois de meia hora de exercicio, de gymnastica, tomar um bom douche de agua fria e uma massagem. Finalmente, desde que comece o verão recommendo a natação. Uma lei de 30 prairial do anno XII manda que a natação faça parte da educação da mocidade nos lyceus e escholas secundarias. Agua, agua e mais agua. Agua fria, agua fria e mais agua fria. Não ha comparação na saude do corpo e na do espirito entre uma creança suja e friorenta e uma outra que o contacto diario da agua fria habituou ao aceio, fortificou contra as apprehensões do movimento do calor ou do frio, que apenas são desculpaveis nos velhos e nas mulheres. Um philosopho disse que o aceio era uma virtude.

Eu sou da opinião d'este philosopho — é uma virtude e a origem d'outras, como a franqueza, a firmeza e o sentimento da dignidade pessoal.

A alma enfraquece e rebaixa-se n'um envolucro insalubre e friorento. Os gregos começaram a degenerar quando começaram a vestir-se. Li ha annos, com admiração, n'um jornal religioso, que os povos menos acceiados eram os mais intelligentes e valentes. Não será esta a opinião d'um medico ou a d'um pedagogo. O jornal de que fallo talvez se referisse aos cosmeticos e insensatos requintes copiados das cortezãs por alguns jovens devassos. Eu fallo apenas da agua, da agua viva e pura, verdadeira

fonte de Juvencius, que dá á mocidade toda a força, toda a graça e alarga os limites da vida.

O meu alumno, devido ás immersões salutaes, não receará o vento, o frio ou a chuva. Não caminhará envolto n'um duplo ou triplice vestuario. Não conhecerá o vergonhoso e ridiculo uso do cache-nez. Não terá a janella fechada nem o quarto calafetado, conservando o mau ar como se conserva uma cousa preciosa. Não passará horas acororado ao lume. Toda a minha vida admirei a historia do charlatão que enriqueceu, vendendo agua da fonte por agua maravilhosa. Este ladrão, talvez procurando outra cousa, descobriu o grande segredo da medicina. Beber boa agua e inundar-se com ella todos os dias, é a melhor receita contra as doenças.

As mães vivem em constantes cuidados. O menino terá frio, não estará bastante agasalhado, irá molhar os pés, apanhar um defluxo, um resfriamento, um catarrho. Tome o menino todas as manhãs um bom duche com uma massagem ou friccionem-n'o com agua fria, e todas essas desgraças desapparecerão, juntamente com o acanhamento, com a timidez, com a pusilanimidade, que as precauções arrastam sempre consigo.

As doenças são como os cães que rosnam. Se corremos para elles fogem, se pelo contrario lhes fugimos, perseguem e mordem-n'os.

Façam-me um rapaz forte, com uma sã hygiene e com habitos viris e riam-se-me dos accidentes e das variações atmosphericas.»

Os banhos frios devem principalmente serem utilizados como meio prophylatico por todos os individuos que vivem agglomerados, como nos collegios, quartéis, etc. A introdução da gymnastica n'estes estabelecimentos tambem deve entrar no plano d'uma séria reorganisação da administração d'este districto, mas note-se, bem superior a ella está a agua fria.

O professor belga Van Esschen, da Escola Militar de Aost, n'um relatório dirigido ao ministro da guerra, exprime-se assim: «Quaes são as creanças que mais devemos fortalecer? São esses pequenos entes, enfesados e friorentos, de faces pallidas e dessóradadas e fracos, em que a intelligencia parece absorver todas as forças do corpo. Mas essas creanças fogem dos exercicios corporeos e são muito fracas para se entregarem a elles. Teriam de ser

obrigados e d'essa violencia só se colheria uma fadiga excessiva. A gymnastica é pois insufficiente para alcançar o fim proposto. Precisa-se d'um agente de applicação geral e fácil, que fortifique todas as constituições, mas principalmente as que são debeis e anemicas, cujo uso possa prescrever-se regularmente, que não offereça perigo ou inconveniente e cuja efficacia *ninguem possa contestar*. Esse agente é a agua fria, etc.

Depois d'este relatório, o governo belga decretou para aquella escola o banho frio.

Não ha em Lourenço Marques banhos publicos nem obrigatorios, o que não nos deve admirar se nos lembrarmos um pouco do que vae na propria capital da metropole.

É este nosso horror pela agua que fez dizer Byron, no *Childe Harold*, aquelles versos:

But those who entereth within this town,  
That sheening far, celestial seems to be,  
Disconsolate will wander up and down,  
Mid many things unsightly to strange ee;  
For hut and palace show like filthily  
The dingy denizens and rear'd in dirty  
No personage of high or mean degree,  
Doth care for cleanness of sourtout or shirt  
Tough shent with Egypt's plague unkempt, unwhas'd unlurt.

Nada mais direi sobre a agua, que lava tudo, excepto as más linguas.

Será o sulphato de quinina preservativo das febres palustres? Sim e não, conforme encararmos a questão.

Se um individuo ou mais tiver que se expôr por um espaço de tempo (um, dois, tres mezes) a contrahir a infecção palustre, usarem os não habituados ao sal antiperiodico de quatro decigrammas, os outros de seis decigrammas, em doses de um decigramma tomado de quarto em quarto d'hora ou de meia em meia hora para que mais se prolongue a sua acção, bem está, pois adquirem grandes beneficios; porém quem tem que viver na Africa por muitos annos, querer livrar-se das febres endemicas só pelo uso quotidiano dos saes de quinina, expõe-se a adquirir um mithridatismo quinico que muito difficilmente se vencerá e só com doses excessivas, por ventura toxicas, em occasião de mal que reclame o seu emprego.

De resto, conheço alguns individuos que tomam sulphato de quinina todos os dias e são uns martyres.

Por isso digo, em certas circumstancias que apontei é conveniente o seu uso, fóra d'ellas não tem valor algum e pode ser inconveniente.

Eu não concordo completamente com o que asseveram Trousseau e Pidoux: «Le quinquina, la quinine brute, le sulphate de quinine et l'extrait de quinquina jaune, non seulement peuvent guérir la fièvre intermittente, mais encore la préviennent avec facilité.»

Nos Estados Unidos e na Inglaterra acredita-se no poder prophylatico da quinina.

No *Black Woods Magazine*, da União Americana, lê-se o seguinte periodo: «Formerly et was considered certain death to skip out for one wight on James Island, opposite Charleston, during the malaria season: and now thousands of men are quartered on it. Lost year when the taking of quinia was optional there was a great deal of fever—this Jear all are compelled to take their dose regularly every morning and they are very healthy.»

Na marinha ingleza é egualmente regulamentar o uso d'este sal como preventivo.

«It value as mean of guarding the system from the attack of the intermittent fever is so generally recognised, that our admiralty regulations require that every man should take quinia when the ship is within a certain distance of the East and West coast of Africa, and that it should be regularly continued in eight grains (0<sup>gr</sup>.512) doses every morning to those engaged in boat cruising along the coast or in the river or creeks.»

O art. 17.º do Codigo de Posturas prohibe os curraes de gado suino dentro do presidio, ficando os dos outros animaes tolerados sujeitos á fiscalisação assidua da camara e do delegado de saude.

O art. 19.º diz: É prohibido conservar em casa ou dentro do presidio peixe, carne ou couros a seccar, que ex-halem mau cheiro.

São cumpridas estas disposições e ponho ponto n'este capitulo.

## Doenças

As doenças que aqui, em geral, se observam entram nos dois grupos estabelecidos por Jules Rochard para as doenças climáticas. No primeiro grupo estão as que dependem das emanações do solo; decrescem de intensidade do equador para os polos. São as diferentes formas de malária. No segundo as que resultam das vicissitudes atmosféricas, variações de temperatura, humidade, etc., e seguem marcha inversa.

Estes dois grupos referem-se tão sómente ao meio cosmico, as outras doenças são devidas a condições ethnologicas e ethnographicas diversas

Fonssagrives divide as affecções dos paizes quentes, quanto á sua causa, em dois grupos — doenças climáticas e doenças zymoticas.

Pode-se dizer que a endemia palustre só por si constitue a pathologia dos climas tropicaes, pela feição especial que o elemento palustre imprime na maioria dos casos a todas as doenças. Succede o que Courty assentou nas suas lições, *Maladies de l'uterus et de ses annexes*: «Quelque que soit le point envahi par un acte pathologique quelconque, quelque resserré que soit l'espace sur lequel son évolution s'accomplit, quelques légers que soient les symptômes qui en trahissent la présence, une affection préexistente profite presque toujours de cette issue pour cesser d'être latente, se manifester au dehors et former sinon la nature même de l'état morbide, du moins une de ses plus graves complications.»

Dos mappas se conclue que as doenças mais vulgares n'esta villa são as que reconhecem por causa o envenenamento palustre e entre ellas sobresahe pelo seu mais elevado numero a febre quotidiana pallustre simples. Em geral, sem os tres estadios do accesso classico (frio, calor e suor), mas faltando em mais de metade dos casos o primeiro, sendo constantes os outros dois.

Pode um accesso começar pelo suor e acabar pelo frio, é o typo inverso que rarissimas vezes notei. Depois do quotidiano é o terço o typo mais vulgar, o quartão é



mais raro e seguem-se-lhe por ordem de frequencia o duplo terço, o duplo quartão e o hebdomadario e em ultimo logar apparecem o duplo quotidiano, o terço dobrado, o quartão dobrado, o quartão triplicado, e os typos que os francezes chamam la quintane, la sextane, l'octave; a de vinte e um dias, a mensal e a hemitritée. A maior parte d'estes typos conheço-os apenas dos livros e mesmo talvez sejam theoricos.

A periodicidade regular falta muitas vezes. As febres simples são ordinariamente precedidas de prodromos varios e muito conhecidos, taes como a prostração geral, dôres vagas por todo o corpo, bocejos, espreguiçamentos, calor nos olhos, etc. A febre perniciosa, que é em geral remittente, apresentando-se tambem bastantes vezes com a forma intermittente quotidiana, declara-se tal qual é quasi sempre logo no principio, outras vezes não. Qualquer dos periodos da febre simples pode constituir-se em caracter pernicioso, dando a febre algida, a diaphoretica, etc. Os symptomas perniciosos que mais vezes se encontram, acompanhando as febres palustres, são o coma, o delirio, a congestão cerebral, pneumonia, dysenteria, diarrhea, etc.

São doenças que accommettem todas as classes, edades, sexos, raças, sem distincção alguma; um accesso não livra um individuo do segundo, antes pelo contrario o predispõe para contrahir de novo o mal.

Entre as varias classificações de febres palustres parece-me melhor e mais pratica a de Morehead.

Elle divide as febres como se segue:

Febres intermittentes .	} Simples. } Complicadas.
Febres remittentes . . .	
	} Simples. } Complicadas.

Em geral, as primeiras são simples e as segundas complicadas.

A influencia do miasma palustre sobre o organismo manifesta-se por phenomenos multiplos, n'uns casos ha accessos febris, n'outros ha manifestações diversas, como congestões, hemorrhagias, hyperemias, e ainda n'outros pela anemia.

O paludismo é uma doença constitucional. Verneuil

e Boudin classificam-n'o nas intoxicações de origem exterior e Trousseau e Requin chamam-lhe diathese palustre; não é innato e raras vezes se adquire por hereditariedade; adquire-se pela penetração na economia d'um miasma especial, sobre cuja natureza ainda a sciencia não disse a ultima palavra.

Entre as febres larvadas observei duas vezes sómente; uma nevralgia trifacial, nunca a pneumonia intermitente.

Hoje não é permittido a ninguem duvidar da existencia de inflamações do parenchyma pulmonar, como manifestação palustre. Grisolle, comquanto duvide da valia de muitos casos d'esta ordem, diz: «La pneumonie peut donc devenir une des formes de la fièvre pernicieuse. De toutes les fièvres intermittentes pernicieuses dont les manifestations caractéristiques sont fournies par les organes thoraciques, la forme péripneumonique paraît être la plus fréquente. Cependant on a rarement occasion de l'observer à en juger du moins par le peu d'exemples authentiques qu'on a rapportés et par le silence qu'ont gardé sur elles plusieurs des auteurs qui ont écrit sur les fièvres des marais.»

Nos *Archivos de Medicina Naval*, tomo segundo, pag. 133, se falla d'um notavel caso d'estas pneumonias, observado pelo dr. Crass, a bordo da nau *Luiz XIV*. A pneumonia chronica d'emblée primitiva encontra-se tambem nos individuos atacados de cachexia palustre.

Pinel cita um caso de coryza palustre e outros apontam como manifestações intermitentes da mesma natureza o tetano e a erysipela: quanto ao primeiro existem na sciencia bastantes observações, quanto á segunda é ponto muito controvertido.

Schaller refere exemplos de gripe palustre, um dos quaes se deu n'elle, e que cederam ao sulphato de quina. Gintrac observou em Bordeus gripes que classificou de intermitentes terças. Castagnon e Levi, em 1872, viram-n'as de forma perniciososa.

Já Hypocrates, com o nome de kausos descrevera uma febre ardente, remittente maligna, observada nos paizes quentes e cujos symptomas eram analogos aos da febre biliosa. Não é doença exclusiva dos climas tropicaes. Littré, com quanto diga que é rara em Paris (vê-se que admitte alli a sua existencia) affirma que as formas be-

nignas tem sido observadas nos nossos climas e que ha grandes difficuldades no seu diagnostico differencial com o embaraço gastrico bilioso.

No artigo *Remittentes*, do *Diccionario de Medicina*, em 30 volumes, descreve o auctor uma febre biliosa dos climas temperados.

A febre biliosa, que é uma febre palustre — accesso pernicioso polycolico lhe chama Béranger Feraud — não ataca senão individuos que já anteriormente tenham soffrido de febres palustres.

Não é raro encontrarem-se individuos que, com a maior seriedade, nos affirmem terem tido muitas biliosas (quatro e cinco n'um anno); isto provêm do erro em que se está de suppôr como febre biliosa melanurica, como lhe chama aquelle illustre clinico, toda a febre pallustre que se acompanhe de phenomenos insolitos da parte do orgão hepatico. Para que uma febre mereça aquella denominação, é necessario que além d'outros symptomas proprios da affecção palustre apresente estes dois — suffusão icterica da pelle e urinas negras como a infusão de café ou vinho de Malaga; estes dois ultimos são pathognomonicos.

O tratamento empregado foi quasi sempre o sulphato de quinina, na dóse diaria de doze decigrammas, cinco a seis horas antes da volta provavel do accesso. Raras vezes tive de recorrer ao valerianato, que usei nas mesmas doses, tendo sido a solução Boudin algumas vezes ensaiada com muito bom resultado.

Não pude experimentar a injeção hypodermica de acido phenico pela tão simples quão poderosa rasão de não possuir a seringa necessaria para tal operação, ou antes, sejâmos rigorosos, existe na delegação a tal seringa, mas tem as tres agulhas entupidas. Está requisitada uma ha cousa de cinco mezes.

Nada direi do infuso de eucalyptus globulus, porque é questão resolvida a sua nenhuma potencia anti-febril.

A fórma mais empregada foi a pillular ou o pó em mortalha de cigarro, não tendo nunca recorrido á solução, cujo sabor, altamente amargo, é muito difficilmente supportado pelos doentes. Entre os succedaneos da quina encontra-se como gosando de grandes creditos a calumba.

Torna-se muitas vezes necessario, antes da administra-

ção do sal anti-periodico, um vomitivo ou purgativo para combater o estado saburroso das primeiras vias digestivas ou o embaraço gastrico, estados que mais ou menos acompanham a febre simples e que difficultam a absorção do medicamento; proscreevo o tartaro emetico pela grande depressão e abatimento que sempre vi produzir.

Foi Rokitanski que primeiro empregou a pilocarpina contra as febres palustres. A idéa não era, porém, inteiramente nova, porque já em 1775, Irnka, na sua *Historia Februm Intermittentium*, falla na medicação diaphoretica como dando bons resultados n'aquellas febres e com este fim já empregava, não a pilocarpina, que só em 1873 o dr. Coutinho, de Pernambuco, apresentou á Sociedade Therapeutica de Paris os primeiros estudos sobre aquelle alkaloide, mas uma planta que, como o *Pilocarpus pinatus*, d'onde se obtem a pilocarpina, pertence á familia das rutaceas.

Emprega-se o nitrato ou o chlorydrato, preferindo-se em geral o primeiro, porque é mais solúvel e mais estavel.

A ingestão produz nauseas e mesmo vomitos, por isso se dá só em injeções hypodermicas na dóse de cinco milligrammas a dois centigrammas. Formula-se assim:

Nitrato de pilocarpina — dois decigrammas.

Agua distillada — dez grammas.

Dissolva.

Dez gottas dão um centigramma de sal.

Já disse a razão por que este e outros medicamentos não poderam ser postos em prática.

Robin, Sydney-Ringer e Gould conferem propriedades galatogogas a este alkaloide e Peart affirma que, por intermedio da ama se pode sem inconveniente administrar este agente á creança.

É como eliminador e antipyretico que a pilocarpina combate as febres. Ora sabemos que ella augmenta abundantemente a secreção da pelle e da mucosa bronchica e se como asseveram Salisbury e Collin, o miasma palustre tem tendencia a eliminar-se por aquellas secreções, favorecendo-as, fazemos medicina racional.

Ella tem uma indicação muito especial, como facilmente se percebe *à priori* e pela vantagem que tem sobre a quinina, cuja acção só se manifesta horas depois de administrada, na febre algida e em geral em todos os

accessos perniciosos. Igual vantagem possui o alcool, já proposto por Galeno contra as febres intermitentes.

O estudo do paludismo sob o ponto de vista cirurgico é de recente data.

Delpech e Lafont Gouzi foram os primeiros que attentaram que os traumatismos podiam ser modificados por manifestações do impaludismo, como febre, hemorragias, nevralgias. No *Diccionario de Medicina*, em trinta volumes, cita Littré algumas observações de Greffin e de Simon de Hamburgo sobre as complicações que a lesões locais advem de manifestações palustres, e Buisson de Montpellier escreveu em 1854 uma interessante memoria sobre as hemorragias intermitentes nos operados.

Com o conhecimento do que expõem estas capacidades sobre o assumpto, mantive mais ou menos debaixo da acção do sulphato de quinina um amputado do antebraço, em que taes hemorragias não appareceram.

Duboué, de Pau, conta que um doente que no decurso d'um accesso tivera hemoptysis sem phenomenos sthetoscopios thoracicos apreciaveis, curou-se depois de semanas, em dois dias, pelo uso de seis decigrammas de sulphato de quinina, dose diaria. Na *Gazeta medica*, de 1840, se lêem duas observações identicas, assignadas por Cumer.

Uma hemorragia consecutiva á extracção d'um dente só cedeu ao mesmo sal. As hemorragias que mais communmente se observam são, por ordem de frequencia, epistaxis, purpura, hematemese, hemoptysis, collecções sanguineas do tecido cellular intermuscular, enterorrhagias, hematurias, metrorrhagias, hemorragias visceraes, como do baço, cerebro, etc.

É sobretudo, no inicio, quando o frio contrahe todos os vasos da periphèria, que a tensão arterial, augmentando, pode romper os vasos das visceras, ou então, mais tarde, pelo relaxamento febril dos vasos e n'este caso ha as hemorragias mais externas. O typo, segundo o qual ellas se reproduzem, varia como o das febres — o quotidiano é o mais frequente, segue-se-lhe o terço e já se tem observado o quartão.

Para Laure, o miasma vegetal é o gerador da febre intermitente, o sol não obra senão excitando o estado bilioso que domina a pathologia dos paizes tropicaes. Por ser muito difficil a separação d'estas duas influencias, que em quasi todos os climas quentes estão intimamente as-

sociadas, não se segue que sejam independentes uma da outra. Ha localidades quentes onde o paludismo quasi não existe. Está n'este caso Pondichery.

Lecadre, em 1877, apresentou á *Association française pour l'avancement des sciences* (6.<sup>e</sup> session au Havre) uma memoria *Sur un nouveau mode de propagation de la fièvre paludéenne* e desenvolveu as rasões que lhe faziam admittir o transporte do miasma palustre pelos fenos molhados e lembrou os trabalhos de Salisbury sobre os vegetaes microscopicos considerados como ponto de partida dos accidentes do paludismo.

Bem diz o espirituoso Fontanelle, que «les hommes ne peuvent en quelque genre que ce soit arriver à quelque chose de raisonnable, qu'après avoir en ce même genre épuisé toutes les sottises imaginables.»

Para justifical-o, ainda em 1853 se escrevia o seguinte: «Nós estamos persuadidos que as febres intermittentes são produzidas por uma nevrose do estomago, provocada por um miasma putrido sui generis introduzido na economia: que são tanto mais intensas quanto maior é a quantidade de miasma ingerido e que d'alli é que nasce a causal de serem diarias, ou sesões terças ou quartãs.» Diz mais que não tem a minima duvida em collocar estas febres na cathogoria das febres filhas de alterações nervosas. Fallando do tratamento, depois de se referir ao sulphato de quinina e á quina, aconselha como meio curativo das febres palustres as teias de aranha dadas com gomma e acrescenta que o typo denominado quartão, quando tem tomado uma marcha chronica e uma duração um pouco longa, desapparece com desejos e indigestões. O sulphato de quinina actúa como sedativo dos nervos do estomago.»

Se não fosse o abuso que se tem feito dos pontos de admiração, punha-lhe um.

Muitos crêem que por muito tempo têm disfructado certa immuidade em localidades reconhecidamente palustres, mercê do abuso de bebidas alcoolicas.

Similhante pratica deve ser proscripta, comquanto seja conveniente o uso moderado, principalmente aos de longa data habituaos aos alcoolicos, quando levada a excesso, á embriaguez, porque então as lesões próprias do alcoolismo veem juntar-se ás do impaludismo.

A estada prolongada nos climas quentes, longe de con

ferir immuniidade contra as doenças do clima, faz com que ellas ataquem com mais intensidade. Tal é a conclusão dos estudos de Johnson, Martin, etc.

Não tenho pontos bastantes para avaliar a perniciosa influencia notada por Beranger Feraud, do uso interno do mercurio sobre o apparecimento das affecções palustres e principalmente da febre biliosa melanurica.

Se por um lado uns auctores affirmam que o preto e o mulato não estão immunes para o miasma palustre, por outro lado outros e entre elles Tulloch, no *Statistical report of Ceylon*, apresentam casos favoraveis á immuniidade. Daniel admitte-a, mas só emquanto o preto não sahe da Africa.

Thevenot é tão contra esta pretendida immuniidade, que diz que as febres remittentes graves são mais fataes nos pretos.

O que eu posso affirmar é que na cidade da Praia, em S. Thomé, em Loanda, em Moçambique e aqui, tenho observado algumas manifestações palustres nos pretos, sendo algumas, na Praia e em Moçambique, perniciosas. Mac-William cria tambem que a raça ethiope era absolutamente refractaria á acção palustre, uma vez que nunca tivesse sahido para longe e por muito tempo da zona onde tivesse nascido e vivido. Segundo Winterbottom, Oldfield e outros, a dysenteria e a hepatite victimam tanto a raça negra como a branca, nem está aquella immune para as febres perniciosas, comquanto esta soffra mais. Nos estudos de Boudiu sobre as colonias inglezas, debaixo do ponto de vista medico, se vê que o algarismo da mortalidade torna-se maior ou menor, na mesma occasião, tanto para o preto como para o branco, comtanto que ambas as raças estejam expatriadas.

O que é o veneno palustre, esse *quid* que produz a infecção dos pantanos?

Resumamos as opiniões a tal respeito.

Para uns, é um gaz — o sulphydrico — produzido pela redução dos sulphatos em presença da putrefacção das materias organicas; para outros, são microorganismos animaes e vegetaes vivos, que, segundo Salisbury, é uma alga descoberta por elle e a que chamou palmella. Hallier diz que é um parasita que se approxima das oscillariadas e que tem sido classificado, já como animal, já como vegetal. Em individuos mortos de febres palustres

encontrou-se no sangue e baço o bacillus malaria e injecções hypodermicas, contendo este micro-organismo, feitas em coelhos, deram em resultado n'elles symptomas de malaria. Klebs e Tommasi Crudeli encontraram no ar da campina romana o bacillus malaria, analogo ao que Miquel descobriu nos esgotos de Clichy e que determina a febre remittente. Eklund quer que seja antes a lymnophysalis hyaliana, encontrada nas mesmas condições. É escolher porque, como se vê, ha de tudo.

Como actúa a malaria? Serão seres animados, com faculdades reproductoras, que uma vez introduzidos no organismo, dêem origem ao accesso febril na occasião da sua reproducção, sendo a apyrexia o periodo de germinação dos ovulos?

Serão gazes ou detritos de materia organica que actuem sobre o systema nervoso?

Será a febre palustre uma manifestação nervosa, intermittente como todos os actos do systema nervoso?

A helminthiase é de observação muito repetida. O dr. Talayrach, examinando muito attentamente a carne de vacca, que vinha para bordo para consumo da guarnição do seu navio, conseguiu achar o cysticercos inermes sob a forma de pequenos kistos, situados a maior parte das vezes á superficie dos musculos, poucas na espessura e quasi nunca no tecido cellular.

Segundo Megnin, não é preciso invocar a geração alternante, para explicar a evolução da tœnia inermes. Para elle, esta especie não provém da carne de vacca, mas das aguas e legumes. Este modo de introducção é verdadeiro, sendo todavia o primeiro o mais commum.

A tœnia armada provém do cystercos do porco. Quando n'este animal, proximo á base da lingua e aos lados do freio se encontram elevações opalinas ovoides, pode-se asseverar que está atacado.

A estas duas tœnias se applica muitas vezes o nome de tœnia solitaria.

Corre aqui a crença que ella só apparece nos individuos que comem carne de porco. Tal crença é simplesmente falsa, porque se sabe que aquelle verme pôde provir da carne de vacca, e mais, ha aqui individuos que não gastando d'aquella carne, tem tido a tœnia e mais d'uma vez.

De boubas muito poucos casos pediram curativo ao



hospital, constando-me não obstante que se observam em numero notavel no interior do districto.

Ellas podem ser humidas ou seccas.

As primeiras são uma placa tuberculosa, arredondada, saliente, de dois a tres millimetros, com uma secreção d'um pus branco e coberta por uma crosta amarellada, lisa e adherente só á circumferencia; o tecido cutaneo circumvisinho conserva a sua coloração normal e como caracter constante nota-se o prurido. As segundas são ulcerações proximamente arredondadas, de quatro a oito millimetros de diametro, escavadas, contendo pus analogo ao da outra variedade e apresentando o mesmo prurido. Pelo tratamento (mercuriaes), que é analogo ao da syphilis, teem querido concluir alguns auctores a identidade d'estas duas doenças, dizendo que as boabas são syphilides populosas, ulcerosas, tuberculosas, etc. N'uns estudos do dr. Bourel-Roncière, sobre ellas, se lê que o virus da boubá inoculado, reproduziu sempre a boubá e nunca o cancro syphylitico e que nunca viu a pleiade ganglionar, a alopecia, iritis, etc. As boubas são uma manifestação de syphilis, modificada pelo clima e pela raça.

A diarrhéa é doença mui vulgar. As más condições hygienicas, principalmente as da alimentação, são as causas predisponentes, senão as determinantes; outras vezes apparece sem causa conhecida.

Os seus symptomas mais notaveis são: augmento do numero de dejecções e maior abundancia, não provocando dôr á sahida. Serosas, amarelladas, verdes, cinzentas ou escuras, purulentas, fetidas, provocam-n'as a ingestão de alimentos solidos ou liquidos, o frio, a pressão e ás vezes até o mais pequeno movimento, como tive occasião de observar n'um doente que esteve em tratamento na enfermaria. Nos casos mais graves, notam-se nas fezes alimentos que não soffreram a acção dos succos digestivos. Coincidindo com este estado, tenho notado a maior inapetencia para os alimentos solidos, sendo pelo contrario ás vezes grande a avidéz para os liquidos. Vêem-se apparecer vesiculas aphtosas na lingua, no véo palatino e no pavimento da bocca, ou verdadeiras ulceras aos lados do freio lingual ou a queda do epithelio boccal; a lingua torna-se secca e ardente. A anemia não tarda a seguir-se, o individuo emmagrece por outophagismo, a pelle perde a natural flexibilidade, ficando secca e phurphuracea, to-

mando uma côr mais ou menos amarellada nos brancos; nos pretos perde aquelle brilho e lustro ordinario.

Para os casos vulgares, servem como bom meio therapeutico os adstringentes da mucosa intestinal, mas é principalmente á melhora de condições hygienicas e ao regimen dietetico, que devemos pedir a cura d'este mal.

Os absorventes e o opio, os purgativos e os vomitivos, tambem dão bom resultado.

Algumas d'estas diarrhéas, de fôrma biliosa, teem sido attribuidas ao papel especial que representaria o figado; esta viscera encarregar-se-hia, dizem, de eliminar nos climas torridos o carboneo em excesso no organismo, com pensando assim a insufficiencia da depuração pulmonar.

A dysenteria, que pode ser benigna ou grave, sporadica ou epidemica, de natureza infecciosa muito subordinada ás condições climaticas, não tendo nada a vêr com as palustres, é doença cuja causa determinante ainda hoje se conserva desconhecida, não obstante ser já de Hyppocrates fallada.

A hepatite não se mostrou, não obstante alguns casos de dysenteria, o que me faz suppôr que a pretendida relação de causalidade entre estas duas affecções é pura ficção. De resto, nem os seus partidarios são concordes, porque se uns, com Annesly, querem que a hepatite seja causa de dysenteria, outros opinam o contrario, e ainda um terceiro grupo quer que qualquer d'ellas possa ser a affecção primitiva. Morehead observou vinte e um casos de morte pelo abcesso do figado e em nenhum d'elles alteração intestinal.

Não tão vulgarmente, como em Moçambique, se nota aqui o hydrocele da tunica vaginal mais commum nos indigenas e rarissimo na raça branca. As condições geologicas e climaticas serão de todo estranhas á sua etiologia?

As doenças venereas e a syphilis, debaixo de diversas manifestações, apresenta-se activa e desassombrada, propagando-se atrevidamente e acalentada pela falta de inspecção ás meretrizes.

Só porque li algures um capitulo que sustentava o antagonismo entre a alienação mental e o envenenamento palustre, toco em tal assumpto. O pequeno numero de alienados (fallo só dos que estão nos hospitaes) que tenho visto nas nossas colonias da Africa, me inhibe de emitir

opinião a tal respeito. No mappa nosologico do mez de fevereiro deparou-se um doente que accumulava os dois morbus. Fica, por este caso, invalidado aquelle antagonismo.

As doenças do aparelho respiratorio são mais frequentes nos indigenas, não excluindo a tísica pulmonar, mostrando bem que a residencia em localidades palustres, entre os tropicos, não pode ser considerada como meio prophylatico ou curativo d'aquelle morbo. Copland assevera que os predispostos para a tísica pulmonar são os que gosam melhor saude nos climas quentes e palustres. Esta ideia sobre as virtudes curativas e prophylaticas d'estes climas, sustentou-a Boudin, com a sua elevada intelligencia, porém teve que ceder ante numerosos factos contrarios.

A raridade d'uma doença, n'uma localidade, não importa antagonismo com as alli dominantes.

«Lors même que cette fièvre typhoïde et la phytisie seraient rares dans les pays ou la fièvre intermittente est endémique, il faudrait supposer que c'est seulement parce que les individus y meurent en plus grand nombre de l'affection paludéenne et que les populations ainsi décimées ne peuvent fournir leur contingent habituel aux autres maladies.» (Monneret).

Succede o mesmo que nas epidemias: vêem-se as doenças da epocha serem d'uma raridade excepcional. «Lors qu'une maladie épidémique envahit une contrée on voit ordinairement les maladies sporadiques disparaître complètement ou diminuer de fréquence.» (Grisolle).

Não observei nem um caso de elephantiasis, que tão vulgar é na ilha de Moçambique, nem a ulcera de Moçambique, alli tambem muito frequente.

Esta ulcera, tambem chamada da Cochinchina, de Saignon e da Guyana, comquanto seja mais grave e se observe com mais frequencia nos pontos que lhe dão o nome, vê-se tambem em Portugal nos individuos que trabalham em pantanos e arrozaes.

Egualmente é aqui desconhecida a molestia a que em Cabo Verde chamam bicho (dragonneau-filarie de Medina, dracunculus medinensis, sounouf em lingua do Senegal, risthe em Turkestan). O parasita é a femêa, tendo o macho sempre conseguido escapar-se á curiosidade dos sabios; apresenta-se sob o aspecto d'um cordão

branco leitoso, de um a dois millímetros de largo por um metro e mais de comprido.

O pulex penetrans, esse flagello da outra costa, que ao principio por desconhecido, e hoje ainda por desleixo, chega a produzir lesões que indicam a amputação da propria coxa, ainda não nos visitou.

Todavia Rochard assevera que «Si l'on s'en rapporte aux assertions de Skripitizin reproduites par Hirsh, elle serait aussi endémique à la côte occidentale d'Afrique sur celle de Mozambique» o que não é certo, como tambem o não é o que escreve Humboldt «que cet insecte dont j'ai souvent souffert ne visite les indigènes et s'attaque même rarement aux créoles nés en Amérique, mais seulement aux nouveaux venus de race blanche ou noire.»

A doença do somno (lethargia, hypnosia tropical, sleeping drowsy) não a vi ainda n'esta villa e em Moçambique apenas dois ou tres casos, em soldados naturaes de Angola. Querem alguns auctores que ella seja uma doença do clima e não da raça; eu não possuo dados para affirmar, como Hirsh, que seja uma meningite cerebro-espinal tuberculosa e chronica.

Ha bastantes hypertrophias do baço e não me lembro de as ter observado no figado.

Quanto a febres eruptivas, dizem-me ter havido ha cousa de dois ou tres annos uma epidemia de variola que victimou muitos pretos.

Não me consta que aqui se tenha observado a febre typhoide. Nos *Archives de Médecine Navale*, n'um artigo assignado por Brassac, se lêem muitos casos de febre typhoide observados nas Antilhas e nomes muito valiosos, tanto francezes como inglezes, firmam casos d'esta doença observados nas respectivas colonias; porém, todos concordam com o que escreve Dutroulau:

«Dégagée de toute complication la fièvre typhoide est donc une maladie rare et presque toujours modifiée aux Antilles. Elle est encore plus rare parmi la population créole que parmi les Européens et n'attaque guère ceux-ci que pendant la première année de leur séjour, toujours d'après ma propre observation.»

A itaca é uma palavra da lingua macúia, que significa a doença que se segue á suppressão de transpiração, durante ou immediatamente depois do coito e até em se-

guida á expulsão involuntaria do semen; consideram-n'a alguns como uma variedade de febre perniciososa.

Com o nome landim de matuniça ou mapute se descreve uma angina gangrenosa que primeiro appareceu na costa do Natal, passou a esta villa, onde se tornou endemica, em 1837, n'este anno e dois seguintes fez muitas victimas, tanto entre os brancos como entre os pretos.

Hoje não ha noticia d'ella.

D'estas doencas não fallo mais, porque não as conheço senão dos livros.

É tambem desconhecida n'este districto a doença bicho ou maculo, que nada tem com o bicho de Cabo Verde, mas é a de que Pison diz: «Hunc affectum Lusitani Bicho del culo abusive vocant, vel quod dolor pruriens principio sensiat, vel quod gangraenam aequae pedum illi vermiculi inferat.» São ulcerações gangrenosas do rectum, acompanhadas de dysenteria egualmente gangrenosa. É doença vulgar nos pretos que trabalham nas roças de S. Thomé; usam alli, para sua cura, d'uma especie de suppositorio, em cuja composição entra uma planta indigena (herva de Santa Maria) e a polvora.

A febre do carrapato, que tenho visto descripta e como existindo em algumas das nossas colonias, é doença aqui desconhecida, não obstante existir em abundancia esse insecto aptero hexapode parasita. O mesmo se pode dizer do tarantulismo, a lycosa tarantula, do genero das arachnides pulmonares, familia das araneides, secção das dipneumones, tribu das citigrades. É animal tão inoffensivo, que nem sequer tem má lingua.

### Generos alimenticios

Panem nostrum quotidianum da nobis  
hodie satis et bonum.

A carne de vacca é aqui em geral de boa qualidade, tenho até ouvido dizer ser a melhor da provincia, o que é certo é que é muito superior á da capital. Emquanto á carne de porco que aqui tambem alguma se consome,

recebeu o delegado de saude em 1881 o officio n.º 99, da secretaria do governo do districto, em que lhe dizia o seguinte:

«Tendo chegado ao conhecimento do governador de este districto, que se tem morto porcos atacados de trichinose, lembra ao delegado de saude, que deve attentamente examinar aquelles animaes quando tiverem de ser abatidos para consumo publico.

A trichinose, trichiniasis ou doença de Zenker por ser este professor que primeiro a observou, é uma doença parasitaria.

É datado de 1832 o primeiro caso de trichinose bem evidente, todavia muitos querem vêr na prohibição do uso da carne de porco aos hebreus imposta por Moysés, um meio de combater as epidemias de trichinose, que segundo aquelles auctores, eram conhecidas de aquelle legislador.

Um decreto do governo prussiano datado de dezembro de 1865 e relativo á fiscalisação da carne dos porcos abatidos para consumo, determina logo no artigo 1.º que quem expozer á venda carne de porco, deve previamente tel-a feito examinar ao microscopio por perito competente, e só á vista do attestado passado por este funcionario pôde ser vendida, quando certifique que não tinha trichinas. No artigo 4.º são obrigados os individuos que se occupam d'este negocio a ter registos, com as seguintes casas: dia em que se matou o animal, sua idade, indicação do logar d'onde proveio, localidade onde habita o vendedor, dia da analyse microscopia, attestado do perito. Os particulares comquanto dispensados do registro, devem todavia possuir os respectivos attestados medicos.

Em 1867 o professor Silva Amado, fazendo uma autopsia na sala das dissecações da Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, descobriu o primeiro caso d'esta doença de que houve noticia n'aquella capital.

Em sessão da sociedade das sciencias medicas de 1867 foi o caso largamente discutido, propondo o professor Barbosa que se estabelecesse um matadouro especial para o gado suino, onde se examinasse toda a carne destinada a consumo e accrescentou que talvez algumas das chamadas epidemias de febre typhoide que teem apparecido no Alentejo, antes tenham sido de trichinose.

As trichinas encontram-se em differentes animaes; car-

nivoros, roedores, herbivoros, aves, reptis, peixes e até insectos, todavia é hoje ponto estabelecido que é só por intermedio da carne de porco que o homem contrahe a doença.

A trichina spiralis é um parasita viviparo da ordem dos nematoides. Este pequeno verme invade todos os musculos de fibra estriada e transversal excepto o coração.

Como livrar-nos de tal bicho aqui onde o municipio não entrará tão cedo, aqui onde até o arsenal cirurgico é tão pequeno que antes da chegada d'uma caixa de amputação muito incompleta, se podia affirmar que não havia o menor recurso cirurgico?

Colin d'Alfort viu que a carne depois de estar nas salgadeiras apresentava a trichina das partes superficiaes mortas, emquanto que as profundas onde o sal não tinha chegado ou só actuara em pequena quantidade ellas ainda existiam; pelo tempo a salgadeira acaba sempre por matal-os, não sendo possivel marcar a quantum, segue-se que a salgadeira não dá garantias sufficientes.

E a cocção? A cocção, sim, é um meio seguro de destruir as trichinas, com tanto que seja prolongada proporcionalmente ao volume dos bocados.

Quer este mesmo especialista que muitos dos embarços gastricos, colicas e diarrhéas que apparecem em seguida á ingestão da carne de porco que incompletamente soffreu a acção do fogo, são indicios de trichinose ligeira.

O dr. Vallin, no seu livro *De la résistance des trichines à la chaleur et de la température centrale des viandes préparées*, marca para as peças do pezo inferior a seis kilos quatro horas cocção e para pezos superiores deve durar cinco horas. Collin marca para pequenos bocados hora e meia de fervura ou assado para destruir a trichina; segundo elle nenhuma resiste á temperatura de coagulação da albumina.

Vacher cravando um thermometro seis centimetros na espessura da carne, notou as seguintes temperaturas: 30° depois de meia hora de ebullicão, 48° depois de uma hora, 65° passado uma hora e meia, 74° depois de duas horas.

Dizemos, pois, que o melhor meio de matar o bicho é elevar a temperatura da cocção a 100° durante quatro horas para peças de pezo inferior a seis kilos, cinco horas e mais para as peças de pezos superiores.

O alcool já conhecido dos chinezes antes dos europeus segundo Morewood e cuja denominação vem do arabe segundo uns (al-ka-hol, coisa subtil), ou dos chaldeus segundo outros (kali quamar), serve para a fabricação de varias bebidas que veem de fóra com nomes pomposos.

O alcool até ao seculo decimo quinto só existia nas phar macias, porém no seguinte já era bebida usada em quasi toda a Europa; um medico da epoca exclama: dissipa a melancolia, alegra o coração, purifica o intellecto e illumina o espirito!

Outro diz que elle fortifica a mocidade e ressuscita os velhos, ajuda a digestão, previne a cegueira, impede o tremer das mãos, a ruptura dos grossos vasos e o amolecimento medullar.

E' o monarcha dos liquidos, affirma um terceiro.

O que é certo é que foi Arnaud de Villeneuve que com o seu livro *De conservanda juventute et retardanda senectute*, contribuiu para generalisar o emprego therapeutico d'este liquido, preconizando-o contra o cancro da bocca, as areias, a hydropsia e as feridas.

A sua acção sobre a digestão deriva principalmente da sua acção topica excitante, sobre o estomago, principalmente; se as doses são grandes torna-se irritante ao passo que as doses moderadas favorecem as secreções gastricas na occasião das refeições, ajuda a digestão entrando como factor muito importante na dissolução das gorduras. As doses grandes coagulando os frementos impedem a digestão. E' um poderoso meio de excitar as funcções entorpecidas e pôde fazer milagres de energia muscular e moral. Lá diz o poeta (Plinio):

Impetus ille sacer qui vatum pectora putrit  
 Qui prius in nobis esse solebat abut,  
 Vino aluntur virus sanguis que calorque hominum.

Junctam-lhe açafão, assucar queimado, para lhe dar a côr das boas aguardentes, o cravo ou pimenta para lhe dar o sabôr picante, a herva doce e a pimpinella serve para disfarçar o mau gosto proveniente d'estas mexurufadas, a ammoria para destruir a acidez.

As substancias mais usadas na falsificação dos vinhos são a althêa rosa, malva negra, bagas de sabugueiro, cochonilha animal, saes de rozanilina, fushina, carmin,



campeche e indigo. A cerveja já conhecida dos egypcios, gaulezes, gregos e romanos, não escapa tambem ás falsificações, estas tem por fim economisar o lupulo, serve o alumen, o acido sulphurico, o cobre e até a strychnina.

São alimentos do preto a banana, o milho, a mandioca (Manioti utilissima), cujas qualidades nutritivas são superiores á da simples fecula que n'elle superabunda. Não posso dizer se contém acido prussico, que Henry, Chataud e outros acharam na seiva e que existe na ilha de S. Thiago, não se encontrando já na da ilha de Santo Antão.

A batata produz bem aqui, a sua importancia bromatologica é dada pela seguinte composição: agua 75 grammas, fecula amylicêa 20<sup>gr</sup>.06, substancias azotadas 1<sup>gr</sup>.60, materias gordas, oleo essencial 0<sup>gr</sup>.1, substancias assucaradas 1<sup>gr</sup>.9, cellulose 1<sup>gr</sup>.65, saes 1<sup>gr</sup>.56; é o resultado da analyse de Payen. Ha em abundancia todas as hortaliças da Europa.

A venda apparece uma coisa a que chamam leite e de facto com elle se parece apenas na côr, havendo habitantes que usam o leite condensado em latas, como se estivessem a bordo de um navio de longo curso. Eu sou um dos taes. O resto dos generos alimenticios é em geral de boa qualidade.

### A villa

As suas ruas não são calçadas, apresentam um pizo de areia solta (n'alguns sitios) onde se misturam os detritos organicos animaes e vegetaes, que na epoca das chuvas com o calor entram facilmente em fermentação. Nos largos succede o mesmo e tanto n'estas como n'aquellas cresce a herva á vontade.

O empedramento d'uma rua não é só questão de luxo e de commodidades, é tambem, o que muita mais importa, questão de hygiene, todos sabem que n'estas condições se constitue um terreno onde a absorpção é muito menor, o que já não é pequena vantagem.

Encontram-se n'ellas alguns eucalyptus globulus, va-

rias acácias, a figueira africana e outras arvores, havendo ainda espaço para muito mais.

Ha duas ruas bem alinhadas, a dos Mercadores e a de D. Luiz, a primeira está muito damnificada pela passagem das carretas e offerecendo um pizo de pedra solta e ambas com poucos passeios lateraes em bom estado.

Parallela a estas duas ha uma viella que assim como as travessas que as unem estão ainda em peor estado.

Ainda aqui não presenciei grandes chuvas, mas as que tem havido tem sido sufficientes para converter estas em verdadeiros lagos-pantanos.

Digo pantanos de proposito, não se creia que exaggero.

Para Tardieu pantano é «toute portion alternativement, couverte et abandonnée par les eaux et donnant lieu sous l'influence du desséchement et de la chaleur au dégagement des miasmes qui engendrent la fièvre.

Ainsi marais, étangs, lacs, fleuves débordés, plages découvertes, embouchure des rivières, canaux, exfoliations, défrichements, débaissements fossés, mares ruisseaux, réservoirs même peuvent à titre égal malgré les conditions les plus diverses devenir des foyers d'émanations miasmiques.»

As casas são juntas, o que não convém n'estes climas, pois aqui é para desejar que ellas recebam ar por todos os lados, o que só se consegue sendo isoladas uma das outras, são em geral de um só andar terreo e não satisfazem geralmente ao que digo no capitulo Hygiene Publica.

N'um edificio estão a alfandega, a delegação de fazenda, correio e secretaria do governo, ha um quartel do batalhão, quartel da policia e fóra está o hospital e a igreja.

Em capitulo especial tratarei d'alguns d'estes edificios.

O primeiro edificio parece-me sufficiente para o estado de desenvolvimento actual do districto.

Pode dizer-se que o pantano rodeia toda a villa, as suas vallas de esgoto nunca as vi seccas, conteem sempre algumas polegadas de agua e vão ter ao mar por um systema que impede a entrada da agua salgada.

Os pantanos mixtos já não estão tão desacreditados como outr'ora.

«Quelques observations récentes se sont élevées contre l'opinion des anciens auteurs touchant la nocuité des amas d'eau saumâtre. Déjà Robert Jackson disait à la fin

du siècle dernier. Je n'ai jamais trouvé le voisinage des marais saumâtres dans les différentes parties de l'Allemagne que j'ai parcourues moins salubres que le reste du pays, fréquemment même elles l'étaient davantage. Nous avons déjà mentionné ce fait que dans la Floride les fièvres sévissent bien moins sur le littoral marécageux couvert de paletuviers, que dans les savannes de l'intérieur inondées par l'eau douce des pluies et des rivières. A Singapour le même phénomène se produit sur le littoral.

«Mr. Thorel, dans son intéressante relation, expose un grand nombre de faits tendants à démontrer que les marais saumâtres de la basse Cochinchine sont très peu dangereux si on les compare à ceux des forêts ou les eaux douces séjournent et où en même temps les terres ne sont pas alluvionnaires. Il nous semble qu'on peut trouver l'explication de ces différences dans la quantité variable de matière organique contenue dans les eaux mélangées; bien évidemment la dilution plus ou moins grande de sels n'a par elle-même aucun danger et il ne faut pas oublier qu'il s'agit avant tout de marais auxquels l'addition d'eau salée imprime un surcroît d'insalubrité.

«Sur certaines côtes basses du contraire le reflux entraîne chaque jour et balaye les débris provenant de la terre ferme, tandis que le flux n'y apporte presque rien de la haute mer: dans les arroyos du Cambodge et de la Chine la marée déplace chaque jour une masse d'eau énorme: on comprend que dans ces cas la stagnation des produits de décomposition soit difficile ou de courte durée et que le mélange salé conserve une innocuité relative.» (E. Vallin).

A área dentro da qual o miasma revolvido d'um pantano actúa, chama-se a área captiva, que tem sido avaliada como uma circumferencia de trezentos metros de raio.

Tambem a influencia do miasma palustre se sente n'uma altura de quatrocentos a quinhentos metros acima do pantano.

A intensidade, força e direcção dos ventos, sua predominancia, proximidade de florestas, etc., são circumstancias que muito fazem variar aquelles numeros.

Fora da villa está o cemiterio, que satisfaz as suas necessidades actuaes.

## Hospital

But now I am going to be immoral,  
now I mean to show things really as  
they are, not as they ought to be.

BYRON.

Assim se chama a um edificio situado a curta distancia da villa. É antes um deposito de doentes, onde falta quasi tudo, até algumas vezes medicamentos dos mais usados todos os dias, onde quasi não havia, ha mezes, o menor recurso cirurgico, pois não obstante existirem alguns ferros estavam quasi todos no peor estado possível, eram verdadeiros ferros velhos; onde não havia enxergões nem mantas em numero sufficiente, tendo havido por duas vezes doentes deitados no chão e cobertos com mantas que trouxeram de fóra, sem que o fossem em numero excessivo, pois não eram mais de vinte e quatro.

Consta d'um corpo central, ladeado por dois pequenos torreões, o que tudo constitue a frente, seguindo-se-lhes pela parte posterior edificações terreas. Na do lado SW. estão as enfermarias geraes e a dos officiaes inferiores, as do lado NE. estão por acabar e tudo me faz crêr que continuarão no mesmo estado por muito tempo. No torreão d'aquelle lado, no primeiro andar (só os torreões possuem este luxo) estão os quartos dos officiaes e no andar terreo o quarto do enfermeiro e ajudante, arrecadação dos generos e uma cosinha cuja chaminé não tem abertura exterior.

O outro torreão, em tudo analogo a este, é habitado pelo pharmaceutico.

Formam estas differentes construcções um quadrilatero, cujo quarto lado é formado pela cosinha, deposito de cadaveres e um outro quarto sem serventia e por acabar, como o deposito, sendo completado por duas grades de madeira que unem este corpo ás enfermarias.

No corpo central estão a entrada principal ao meio, d'um lado a pharmacia e do outro a secretaria, que é um quarto com duas bancas, um armario e algumas cadei-

ras, o quarto do amanuense e um curioso museo de antiguidades, que se conhece pelo pomposo nome de arrecadação das roupas.

Alli se encontra o sapato de trança mui velho, folhas de missaes misturadas com folhas de livros obscenos, cartas de namoro, lençoes esfarrapados e sujos que serviram a curativos e outras obscenidades.

As enfermarias assentam directamente sobre o solo, faltando-lhes uma caixa d'ar, o pavimento é de argamassa ou de tijolo, excepto nos primeiros andares, que é de madeira, que principalmente a primeira se está destruindo constantemente, quer pelo rodar das camas, atrito das vassouras, quer pelos passos, sendo quasi impossivel entrar n'ellas na occasião de varrer, o que, por um acaso providencial, não succede muitas vezes; é, além d'isso um terreno em que a absorpção se faz muito facilmente.

As janellas estão quasi todas desprovidas de vidros e não tem portas de dentro; estas duas qualidades pertencem a todo o edificio—estabeleceu-se uma egualdade evangelica n'este ponto. Aqui, o official só tem a vantagem ou desvantagem de estar isolado e n'um quarto de que logo fallarei. Não tem ventilação, a não ser a que naturalmente se faz pelas janellas, que no estado em que estão as tornam quasi inhabitaveis. Junto a cada enfermaria ha um corredor que tem 5<sup>m</sup>,78 de comprimento por 1<sup>m</sup>,89 de largo, que serve de casa de banho e onde estão uns cacifos a que chamam latrinas; algumas d'ellas não tem vaso competente para receber os excretos do doente, de sorte que cahidos no chão, alli jazem parte do dia e toda a noite, á espera da hora do serviço chamado limpeza.

Não ha lavatorio para os doentes das enfermarias. Ha uma unica tina de banho em todo o hospital e um só semicupio.

Chove regularmente dentro das enfermarias, não tanto como na rua.

As suas dimensões são:

#### PRIMEIRA ENFERMARIA GERAL

Comprimento—14<sup>m</sup>,96,

Largura—5<sup>m</sup>,78.

Altura—4<sup>m</sup>,85.

Capacidade—419<sup>m</sup><sup>3</sup>,373680.

Tem quatro janellas e quatorze camas, o que dá para cada cama 29<sup>m</sup><sup>3</sup>,955266.

#### SEGUNDA ENFERMARIA GERAL

Comprimento—8<sup>m</sup>,08.

Largura—5<sup>m</sup>,78.

Altura—4<sup>m</sup>,85.

Capacidade—226<sup>m</sup><sup>3</sup>,506640.

Tem duas janellas e oito camas, ou seja 28<sup>m</sup><sup>3</sup>,313330 para cada cama.

#### ENFERMARIA DOS OFFICIAES INFERIORES

Comprimento—7<sup>m</sup>,67.

Largura—5<sup>m</sup>,78.

Altura—4<sup>m</sup>,85.

Capacidade—47<sup>m</sup><sup>3</sup>,615360.

Tem duas janellas e cinco camas, 9<sup>m</sup><sup>3</sup>,523072 para cada uma.

Estes numeros de camas são susceptiveis de augmento, segundo a affluencia de doentes.

Ora, segundo Arnould, nas habitações collectivas de homens sãos, casernas, lyceus, escholas, etc., oito metros quadrados de superficie por individuo, com uma altura minima de quatro metros, dão a cubagem bastante de trinta e dois metros cubicos por individuo, mas nas collectividades de individuos doentes aquella cubagem é pelo menos insufficiente.

Vê-se pois que as enfermarias não satisfazem a este indispensavel quesito e que se tirarmos o volume do mobiliario e dos doentes, aquelles numeros ainda ficarão menores.

Dos chamados quartos dos officiaes, apresento as dimensões, que são:

Comprimento—2<sup>m</sup>,87.

Largura—2<sup>m</sup>,74.

Altura—4<sup>m</sup>,39.

Capacidade—34<sup>m</sup><sup>3</sup>,523082.

De que temos igualmente a tirar o espaço occupado por mobilia e volume do individuo e depois pouco ficará.

No meio do quadrilatero está um poço que serve de deposito a gallinhas mortas, tripas das mesmas e outras substancias que facilmente cahem para dentro, visto não ter nenhum resguardo em roda; não tem outra serventia, o que parece extraordinario.

Um dos ventos mais dominantes, o sul, antes de alli chegar passa por cima da villa e do pantano, levando-lhe todas as causas de doença que encontra no caminho.

A falta de ventilação inferior e superior, a humidade e as emanações da terra, devem influir d'um modo muito para lamentar na população do hospital. De resto, o edificio está em começo de desmoronamento.

O pessoal consta d'um enfermeiro, assim se lhe chama por usar o respectivo uniforme, porque emquanto ao que constitue a sua instrucção professional nada sabe ou apenas conhece alguns numeros do formulario; um ajudante, cuja instrucção orça pela do enfermeiro e de serventes que são praças do batalhão, um dos quaes exerce as funcções de cosinheiro.

Imagine-se que dietas são distribuidas aos doentes, quando ainda ha pouco estas praças estavam desarranchadas, de sorte que antes d'aquellas serem enviadas para a enfermaria pagavam o dizimo na cosinha. Além d'este mal accrescia o de andarem sempre fóra do hospital, desculpando-se que sahiam para procurar as suas refeições.

Hoje estão arranchados no batalhão a que pertencem.

### Batalhão

Não chegam a uma companhia os soldados que estão na villa.

Alguns pretos, com um vestuario que se parece com o uniforme dos caçadores do reino, com sargentos na maior parte filhos da India e commandados por officiaes europeus e indios, constitue o que se está no habito de chamar o batalhão de caçadores n.º 4.

Mal vestidos, mal calçados, sem instrucção de qualidade alguma, estes soldados não servem senão para se embriagarem emquanto dura o pret, povoarem a enfer-

maria e mostrarem a estranhos o que vale a nossa administração colonial. E assim que, de trezentos e trinta e sete doentes tratados no anno de 1886, cento e sessenta e um pertenciam ao batalhão, não contando officiaes e sargentos.

O serviço é feito com um fato de brim, bonnet sem pala e sem tapa pescoço, excepto aos domingos e dias santos que envergam fardeta de panno e capacete branco, e dias de grande gala, em que a calça é tambem de panno. Este fato de brim, se é muito bom no tempo quente, é insufficientissimo no tempo frio, por temperaturas minimas de 9<sup>o</sup>.5 centig. (Observações de S. Ex.<sup>a</sup> o actual Governador Geral e unicas que existem d'este genero referidas a esta villa) apesar do capote. É assim que se notam, nos mezes frios, as bronchites muito frequentes e algumas pneumonias.

Era convenientissimo que usassem n'esta estação, e mesmo talvez durante todo o anno, camisetas de flanela, como as praças da armada.

O tal bonnet não serve para nada, o soldado fica exposto da mesma maneira á acção directa dos raios solares. O capacete é muito pesado, e a temperatura interior eleva-se muito; deviam ser substituidos por chapéus de feltro de abas largas, um pouco altos, que não apertassem a cabeça e tivessem alguns orificios, dispostos de modo a estabelecer correntes de ar internas.

A fardeta devia egualmente ser substituida por uma camisola larga como a dos marinheiros, de flanela para o tempo frio e de brim para o tempo quente e a calça dos mesmos estofos.

O calçado é de tal natureza e o habito de andarem descalços ajudando, que indo eu a um exame medico legal nos Libombos, em companhia de varias pessoas, seguiu-nos uma diligencia de dezeseis soldados, e depois de meia hora de marcha, sem sol, sem calor e por uma boa estrada, havia só um soldado calçado, que imitou os seus camaradas passada uma hora.

Concluo que os deixem andar descalços, como vi os tirailleurs sénégalais no Gabão, ou então que lhes dêem alpercatas, mas acabem com o bute.

Assim uniformizado, o meu soldado não teria um grande aspecto marcial, concordo (tambem agora não o apresenta), mas andaria muito mais hygienicamente ves-



tido, teria portanto mais saúde, o que não era pequena vantagem.

Dois corredores, tendo um de

Comprido— $29^m,65$ .

Largo— $4^m,15$ .

Altura— $3^m,70$ .

e tendo o outro de

Comprido— $27^m,20$ .

Largo— $3^m,20$ .

Altura— $3^m,25$

constituem as casernas.

Na primeira, que tem uma porta e quatro janellas, está a primeira e a segunda companhia, na segunda, que tem tres portas e quatro janellas, a terceira e a quarta companhias.

Não tem vidraças e são habitadas por um numero medio de quarenta pessoas, desde as oito e meia para as nove da noite, pouco mais ou menos, até ao toque da alvorada, o que faz sete a oito horas approximadamente.

Não tem ventilação, de sorte que por uma noite de vento ou de chuva, imagine-se que tragedias não irão por aquelle ar que não se pode renovar.

Aquellas medidas dão á primeira caserna  $455^m^3,275750$  cubicos de ar ou  $22^m^3,7637875$  por cada pessoa e á segunda  $282^m^3,88$  ou  $14^m^3,144$  por cada pessoa. Tire-se o equivalente em volume dos individuos que as habitam, que orça por  $0^m^3,6464$  por cada um e ainda o volume dos objectos que ordinariamente os soldados tem nas casernas e o primeiro numero ficará em  $21^m^3$  e o segundo em  $12^m^3$  pouco mais ou menos. São precisos pelo menos  $32^m^3$  para cada individuo e á vista d'aquelles numeros dispenso-me de commentarios; o segundo é o bastante para não se morrer asphyxiado.

As paredes são de cal, areia e pedra, o chão não está argamassado, apresenta grandes covas, que facilmente empoçam e onde se escapa muito lixo.

As telhas da primeira, mais expostas a sul pela força d'este vento, são levantadas e deixam de fazer o seu papel protector.

Tem tarimbas corridas, sobre as quaes se accumula grande quantidade de lixo, ou cuja limpeza é difficil.

As tarimbas estão condemnadas pela moral e pela hygiene. Parece-me que o melhor ainda n'este clima, para que o soldado tivesse uma cama fresca, acceiada e susceptivel de facil limpeza, seria a sua substituição por macas de lona, como as usadas no quartel de marinheiros em Lisboa, macas que durante o dia ou estão forradas ou juxtapostas ás paredes. As tarimbas são tiradas e esfregadas na praia todos os sabbados.

Os sargentos pareceram-me soffrivelmente alojados e teem o seu refeitório em commum. As repartições do batalhão estão bem alojadas.

Um quarto com porta e janella, um caldeirão assente n'um tripé, é a cosinha, que não tem tiragem alguma, por isso está constantemente cheia de fumo e as paredes negras do carvão que n'ellas se deposita. Ha mais uma pequena banca e um tanque para agua. Não digo mais nada, porque não o merece.

As latrinas são baldeadas todos os dias, estão acceiadas, teem porém o defeito do cano de descarga estar muito elevado e nunca ser lavado pelas marés, que facilmente se aproveitariam.

O melhor seria fazer um quartel novo e então serem ouvidos os competentes sobre o assumpto.

O commandante não pôde fazer mais, porque esbarra sempre contra a falta de dinheiro da delegação.

O rancho é abundante, de boa qualidade e muito superior ao do batalhão da capital, que tambem conheço.

### Cadeia

No quartel ha dois quartos a que pelo facto de receberem gente presa chamam a cadeia. Como se pôde vêr pelas medições que abaixo menciono e mais circumstancias, estão nas peores condicções hygienicas.

É necessario a construcção d'um edificio que mereça este nome e então deverá ser consultada a hygiene, cujos preceitos sobre a sua parte material e sobre a direcção e administração, devem ser observados com o maximo rigor e escrupulo.

## CADEIA DOS HOMENS

Comprimento — 7<sup>m</sup>,70.

Largura — 3<sup>m</sup>,30.

Altura — 3<sup>m</sup>.

Capacidade — 76<sup>m</sup>,23.

## CADEIA DAS MULHERES

Comprimento — 4<sup>m</sup>,80.

Largura — 4<sup>m</sup>,70.

Altura — 3<sup>m</sup>,88.

Capacidade — 87<sup>m</sup>,5328.

Dentro do pequeno quarto ha um barril de quinto que serve de latrina.

---

Nada direi sobre as differentes variedades do typo ethiopico, com a sua dolicocephalia prognatida, que habitam o districto, sua religião, usos, costumes, industrias, etc., pela soberana razão que nada sei e é com certeza assumpto muito estudado pelos governadores, que são muito mais competentes para tal obra do que o delegado de saude.

Muito conviria saber qual o numero que representa a população e suas particularidades. A sua ignorancia não nos admira, porque em Portugal, ainda no anno de 1875, no Ministerio dos Negocios do Reino, se fazia obra a respeito da população de Lisboa pelo censo de 1864.

Ha alguns negociantes mouros, banianes e poucos parses, encontram-se tambem a cada passo filhos da India portugueza.

As fomes, as epidemias, as guerras, a syphilis, a embriaguez fomentada pelo commercio europeu, a depravação de costumes requintada igualmente pelos europeus, etc., deve concorrer para diminuir a população.

Emquanto ao seu gráo de instrução, direi primeiramente que as colonias estão muitissimo mais atrasadas

que a metropole, e em segundo logar que um jornal da capital escrevia em julho de 1886, o seguinte: «Ha em Portugal 3.761:744 pessoas que não sabem lêr nem escrever, 652:699 que sabem lêr e escrever, e 146:256 que só sabem lêr.»

É, guardadas as devidas proporções, o que succede na Turquia.

*Antonio Maria Duarte Ferreira.*

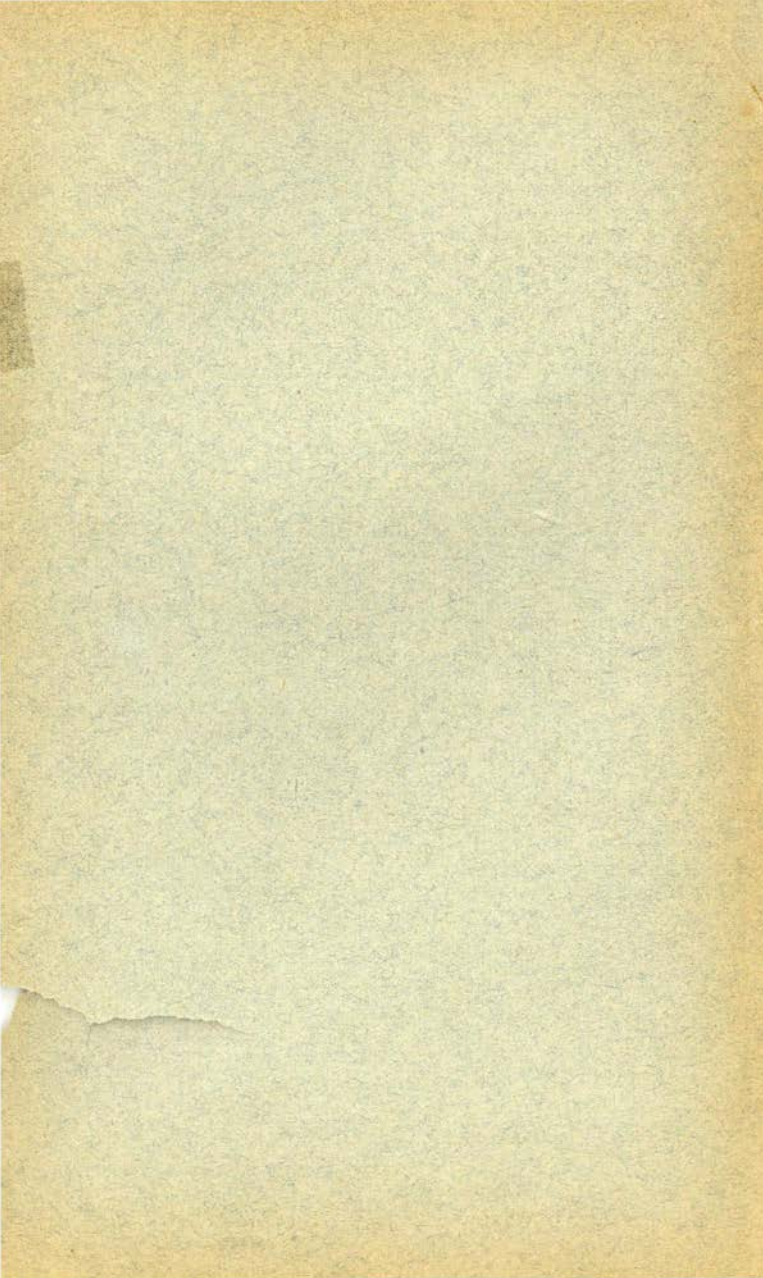
---

## EXPEDIENTE

Preenchem este numero dois relatorios — um a respeito de Benguela e outro em relação a Lourenço Marques. No proximo numero faremos a justa apreciação de ambos estes trabalhos, mas o que pedimos desde já a todos os facultativos do ultramar é que separem todas as questões de expediente e de administração da parte technica e scientifica. Tambem se deve attender mais *aos factos locais* do que á exposição de theorias, que podem revelar muita instrucção, mas não servem de guia para o que se observa em cada localidade colonial.

A junta de saúde da provincia de Moçambique formulou um protesto contra muitas das asserções do seu delegado em Lourenço Marques, principalmente no que respeita a instrumentos. Occupar-nos-hemos tambem d'este importante assumpto, no proximo numero, fazendo os mais ardentes votos para que se evitem, em trabalhos d'esta ordem, quaesquer accusações, por mais indirectas que sejam e com que nada se resolve nem adeanta.

M. F. RIBEIRO.



## SUMMARIO

Questões medico-coloniaes, a tratar .....	3
RELATORIO DO SERVICO DE SAUDE, EM BENGUELLA, (1886) .....	9
Flór e fauna .....	11
Temperatura .....	12
Hygrometria .....	12
Estações .....	12
Anemologia .....	13
Habitacões .....	14
Edificios publicos .....	15
Edificios municipaes .....	19
Hygiene publica .....	20
Pathologia .....	22
Doencas epidemicas e contagiosas .....	27
Doencas diversas, não endemicas .....	27
População .....	28
Neerologia .....	30
Mappas nosologicos e neerologicos .....	33
RELATORIO DO SERVICO DE SAUDE DE LOURENÇO MARQUES, (1886) .....	45
Generalidades .....	45
Hygiene publica .....	49
Doencas .....	60
Generos alimenticios .....	73
A villa .....	77
Hospital .....	80
Batalhão .....	83
Cadeia .....	86
Expediente .....	88